

Revista

Ave Maria

Ano 125 | Julho 2023



*Santa
Maria*

Madalena,

*Apóstola dos
Apóstolos*

REPORTAGEM

A hora e a vez da
luta antirracista

DEVOÇÃO

A medalha de São Bento:
uma devoção antiga e atual

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Quando surgiu a devoção ao
Preciosíssimo Sangue de Cristo?

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2º Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



UMA IGREJA UNIDA EM CRISTO

Nossa Igreja é chamada nas Sagradas Escrituras de o “Corpo Místico de Cristo”. Essa comparação com o funcionamento de um corpo foi feita originalmente por São Paulo. Em sua primeira carta, endereçada aos coríntios, assim escreveu: “Como o corpo é um todo tendo muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo. Em um só Espírito fomos batizados todos nós, para formar um só corpo, judeus ou gregos, escravos ou livres; e todos fomos impregnados do mesmo Espírito. Assim, o corpo não consiste em um só membro, mas em muitos.” (1Cor 12,12-14).

São Pedro recebeu do Espírito Santo a missão de cuidar da Igreja de Jerusalém. Julgava que o cristianismo seria uma continuação do judaísmo, conservando suas estruturas principais, mas com a imensa diferença de confessar que Jesus é o Messias. O Divino Espírito, porém, pouco a pouco foi iluminando São Pedro e os outros apóstolos, mostrando-lhes que o Evangelho deveria também ser anunciado aos pagãos, o que levou o primeiro Papa a revelar: “Em verdade, reconheço que Deus não faz distinção de pessoas, mas em toda nação

lhe é agradável aquele que o temer e fizer o que é justo.” (At 10,34-35). Ao mesmo tempo, também São Paulo foi designado pelo Espírito Santo para anunciar o Evangelho de Jesus junto aos pagãos, conforme disse o Senhor a um discípulo de Cristo chamado Ananias, que, a princípio, teve medo de se dirigir a São Paulo por causa de este ser, àquela época, perseguidor da Igreja: “Vai, porque este homem (...) levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel.” (At 9,15).

Dois apóstolos de Cristo, cada um a seu modo, anunciaram o Evangelho de Jesus: “Agora, imaginemos que o pé dissesse: ‘Eu não sou a mão; por isso, não sou do corpo’, acaso deixaria ele de ser do corpo?” (1Cor 12,15). Claro que não! Quando houve pontos de vista diferentes entre os apóstolos, o que fizeram? Reuniram-se em Jerusalém, rezaram ao Divino Espírito Santo e buscaram a solução comum.

Nós também temos dons diferentes que Deus nos confiou, mas nem por isso vamos nos separar. Cada um de nós precisa do outro, como em um corpo, e deve oferecer sacrifícios espirituais pela Igreja toda, por sua unidade. ●



Ave Maria

124 anos

Notas Marianas

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Nossa Senhora da Conceição faz parte da história do Brasil. Em 1476, o Papa Sisto IV instituiu a festa universal da Imaculada Conceição. Em 1854, o Papa Pio IX definiu o dogma da Imaculada Conceição. Em Portugal seu culto foi oficializado por dom João IV (1640), com festa obrigatória em todo o território lusitano, inclusive nas colônias. Ao Brasil, a imagem da Virgem da Conceição foi trazida por Pedro Álvares Cabral, cuja devoção os frades franciscanos se encarregaram de propagar por todo o território nacional.

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 JEREMIAS, O EXEMPLO DE UM MÁRTIR

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTA MARIA MADALENA

MÚSICA SACRA

14 QUE VOS AGRADE O CANTAR DOS MEUS LÁBIOS

REFLEXÃO BÍBLICA

16 O REINO DOS CÉUS (MT 13,44-52)

EVANGELIZAÇÃO E SAÚDE

18 PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM SERVIÇO AO REINO DE DEUS

CORPO DE CRISTO

20 A EUCARISTIA NO CENTRO! NO CENTRO E EM TODA A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

DEVOÇÃO

22 A MEDALHA DE SÃO BENTO: UMA DEVOÇÃO ANTIGA E ATUAL

ALÉM-FRONTEIRAS

24 UMA EXPERIÊNCIA NA ÁFRICA

REPORTAGEM



26 A HORA E A VEZ DA LUTA ANTIRRACISTA: A RESILIÊNCIA INCANSÁVEL DAS MULHERES NEGRAS NA BUSCA PELA IGUALDADE E NO COMBATE AO RACISMO

31 LITURGIJA DA PALAVRA

38 MATÉRIA DE CAPA

CRÔNICA

36 AVÓS, DOM DE DEUS

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 BASÍLICA SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DAS DORES: DE CAPELINHA À IGREJA MATRIZ DA MÃE DAS DORES

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 FÉRIAS COM JESUS SÃO AVENTURA NA CERTA!

CONSULTÓRIO CATÓLICO

50 QUANDO SURTIU A DEVOÇÃO AO PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE CRISTO?

ESPIRITUALIDADE

52 PRAZER OU DOR?

MODELO

54 AS DEMORAS DE DEUS

JUVENTUDE

56 É PRECISO CELEBRAR A AMIZADE!

SAÚDE

58 COQUELUCHE: O QUE VOCÊ PRECISA SABER?

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A COMUNICAÇÃO DO SENTIMENTO DE INVEJA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS FAMÍLIAS

VIVA MELHOR

62 CINCO HÁBITOS PARA MELHORAR A POSTURA CORPORAL

EVANGELIZAÇÃO

64 COM FRANCISCO, COMUNICAR A ALEGRIA DO EVANGELHO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fábio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Viktor Vasnetsov / Wikiart.org

f / revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

CLARETIANOS: OS FILHOS DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

♦ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ♦

O mês de julho é muito especial para os claretianos, cujo nome oficial é Filhos do Imaculado Coração de Maria. Acontece que no dia 16 desse mês foi fundada a congregação pelo então sacerdote, depois bispo e hoje santo, Antônio Maria Claret e mais cinco companheiros, também sacerdotes. Nesse dia, reuniram-se em uma sala do convento das Mercês para dar início oficial à congregação. O tema que motivou o encontro foi o do Salmo 22,4 – “Tua vara e teu cajado me consolarão” –, aplicado à devoção e à confiança que se deveria ter na santa cruz e em Maria Santíssima.

Os objetivos estabelecidos da congregação e ainda hoje vigentes são: anunciar o Evangelho por todos os meios, especialmente pelo anúncio da Palavra, pelos meios de comunicação, pela educação, por meio de paróquias e missões; hoje incluímos a necessidade de buscar as periferias geográficas e existenciais e o continente digital. Todos esses objetivos e propostas de trabalho têm a tutela daquela que é nossa mãe e mãe da Igreja.

O clima no dia da fundação era intensamente mariano, seja pela grande devoção que Claret sempre nutriu por Maria, considerando-a sua “Mãe, mestra e formadora, o seu tudo depois de Jesus”, seja pela comemoração do dia: Nossa Senhora do Carmo. Porém, mesmo sendo com a fundação nesse dia, os claretianos optaram pelo título Imaculado Coração de Maria. Foi nesse dia que Claret teria dito “Ó, Maria, esta obra é tua!”.

Ainda hoje a nossa ação missionária tem a ver com a presença do coração de Maria, pois ela representa a sensibilidade no atendimento às ne-



Imagem: Pinterest

cessidades do povo e o impulso missionário: Claret se considerava uma lança nas mãos de Maria para ser lançado na direção do inimigo.

Caminhamos na confiança de que a Virgem do Carmo e o coração de Maria vão nos ajudar a caminhar na misericórdia, no amor, na paz e na fraternidade, a não desanimar diante das perseguições, a permanecer firmes no Senhor, confiando no seu amor de mãe.

Com Claret também queremos rezar: “Ó Virgem e Mãe de Deus, bem sabeis que sou vosso filho e ministro, formado por vós mesma na frágua [forja] da vossa misericórdia e amor. Sou como uma lança colocada na vossa mão poderosa, lançai-me!” ●

ORAÇÃO PARA VIVER UMA VIDA EUCARÍSTICA



*Jesus, Pão de Vida,
cada vez que te recebemos na Eucaristia
dás um novo sentido às nossas fragilidades
e recorda-nos quão valiosos
somos aos teus olhos.
Que a participação frequente neste Sacramento
nos una cada vez mais a ti
e nos leve a viver como tu,
imitando-te na tua capacidade para
deixar-te partir e entregar-te aos irmãos
e para responder ao mal com o bem.
Que este Pão de Vida que tu és, Jesus,
dê-nos a audácia de sair de nós mesmos
e de nos aproximarmos, amorosamente,
da fragilidade do outro.
Amém.●*

Rede Mundial de Oração do Santo Padre



INTENÇÕES DE ORAÇÃO



“Peço por todos os que se encontram em situação de rua e que têm padecido no frio incessante para que Deus levante pessoas para ajudar esses que tanto precisam.” **(Carlos Alberto)**

“Agradeço pelo dom da vida neste mês em que completo 65 anos. Que Deus me dê saúde e muita fé para continuar a caminhada da fé.” **(Isadir Lopes Araújo)**

“Peço orações pela minha mãe, que teve um acidente vascular cerebral e está com sequelas. Para que Deus nos dê forças para caminhar neste momento de dificuldade e saúdo a minha mãezinha.” **(Miriane Alves)**

“Pelo nosso namoro e para que juntos possamos crescer na fé e sejamos íntimos primeiramente com Deus.” **(Maria Clara e Carlos Henrique)**

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios em nossas redes sociais. Participe!

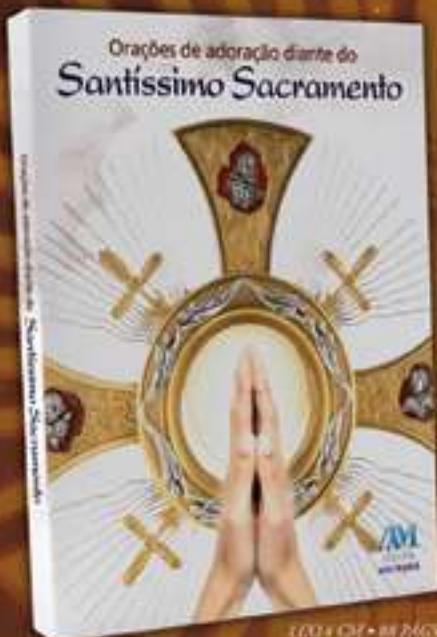


QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Revista Ave Maria | Julho, 2023 • 7

ADOREMOS O SENHOR EM ESPÍRITO E EM VERDADE!



Há muitas maneiras de falar com Deus. Uma delas, é através da adoração ao Santíssimo Sacramento. Nele, Jesus se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade. Mas às vezes não encontramos palavras para expressar o nosso amor por Ele. Por isso, este livro apresenta diversas orações para que você possa renovar constantemente a sua comunhão com Deus e entregar inteiramente o seu coração no altar do Senhor.

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

Imagem: Michelangelo / Wikipedia

JEREMIAS,

O EXEMPLO DE UM MÁRTIR

EDITORA AVE-MARIA NA EXPOCATÓLICA 2023

PÚBLICO QUE VISITOU O ESTANDE DA EDITORA DURANTE O EVENTO ACOMPANHOU DIVERSOS LANÇAMENTOS E PROMOÇÕES ESPECIAIS

A Editora Ave-Maria marcou presença na principal feira de produtos e serviços para a Igreja Católica no Brasil, a ExpoCatólica, realizada de 18 a 21 de maio do presente ano no Pro Magno Centro de Eventos, em São Paulo (SP), com muitas novidades, promoções e lançamentos, sempre proporcionando os melhores conteúdos católicos aos seus clientes e leitores.

O público que visitou o estande da Editora Ave-Maria na feira acompanhou diversas novidades editoriais, em especial a Linha de Sazonais 2024 (*Diário bíblico*, *Diário orante com lectio divina*, *Palavra e vida* etc.) e promoções. Foi um momento mais que especial para todos aqueles que amam a fé e a tradição católica renovarem sua biblioteca com conteúdo de qualidade.

Dentre os momentos especiais que a Editora Ave-Maria levou para a ExpoCatólica 2023, destacaram-se: momento oracional com Angela Abdo, fundadora do Movimento Mães que Oram pelos Filhos, seguido de lançamentos dos livros de sua autoria, *Aprendendo a ser livre* e *Ser mulher à luz da Bíblia*; também sessões de autógrafos com a Irmã Zélia,

autora do livro *40 dias de oração e libertação*; e sessão de autógrafos com o Padre Luís Erlin, autor best-seller com mais de 1 milhão de livros vendidos, como as novenas *9 meses com Maria* e *3 meses com São José*.

Sobre a Editora Ave-Maria: pertence à Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (missionários claretianos), cujo fundador, Santo Antônio Maria Claret – padroeiro dos livreiros –, tinha como proposta difundir a Palavra de Deus e encontrou na imprensa o instrumento ideal para cumprir sua missão evangelizadora. No dia 28 de maio de 1898, a *Revista Ave Maria* teve sua primeira publicação e está ativa ininterruptamente até hoje, por 124 anos. Outro destaque é a *Bíblia Sagrada Ave-Maria*, a primeira Bíblia católica no Brasil em língua portuguesa (1957), com linguagem e preços acessíveis, que logo se tornou a versão da Bíblia Sagrada católica mais querida e vendida do país. Possui mais de mil títulos de estudos bíblicos, catequese, espiritualidade, autoajuda, liturgia, teologia, mariologia, infantojuvenis e educacionais. ●

Fonte: Diego Monteiro



Imagens: Diego Monteiro e Luciney Martins - O SÃO PAULO

EDITORA AVE-MARIA NA FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA



Imagem: Diego Monteiro

Parceiro antigo da Editora Ave-Maria, o Santuário Nacional da Misericórdia, em Curitiba (PR), realiza todos os anos a Festa Nacional da Divina Misericórdia e, como em outras edições, a editora apoiou o evento, que contou com a presença de milhares de fiéis de 10 a 16 de abril de 2023. A Editora Ave-Maria expôs produtos do seu catálogo num estande exclusivo e sorteu no palco principal bíblias e livros. Dentre as atrações, a editora promoveu sessões de autógrafos com o cantor e escritor Thiago Brado, autor dos livros *Minha essência* e *As verdades do tempo*, e com a Irmã Zélia, autora do livro *40 dias de oração e libertação*. ●

Fonte: Diego Monteiro



Imagens: Maria Nunes

EDITORA AVE-MARIA COMPLETA 125 ANOS

Pioneira em publicações religiosas, a editora comemorou aniversário em evento com a presença de amigos e parceiros Com mais de mil títulos publicados, além da *Bíblia Sagrada Ave-Maria*, a primeira Bíblia completa em língua portuguesa publicada no Brasil, a centenária Editora Ave-Maria, fundada no dia 28 de maio de 1898, está em festa pelo seu aniversário de 125 anos.

Para celebrar sua história, relembrar bons momentos e brindar as conquistas, a Editora Ave-Maria comemorou os seus 125 anos de existência em evento realizado no dia 19 de maio passado, durante a principal feira de produtos e serviços para a Igreja Católica no Brasil, a ExpoCatólica, em São Paulo (SP).

“A verdade e os valores que enobrecem não só a dignidade humana, mas tudo aquilo que lhe dá sentido de proximidade, construtora de pontes e não de abismos. A imprensa deve gerar plenitude de vida e produzir algo de bom e belo para a humanidade. Creio que esta é uma das grandes missões da Editora Ave-Maria: resgatar o bom e o belo em nossa sociedade e em nossa Igreja”, destacou Padre Marcos Loro, cmf, superior provincial dos claretianos no Brasil.

Pe. Luís Erlin, cmf, diretor-presidente da Editora Ave-Maria, recordou que seu pai aprendeu a ler tendo contato com uma Bíblia da Ave-Maria. “Eu percebo, diante de todo o trabalho que fazemos, quanto bem a Palavra produz na vida de tantas pessoas pelo Brasil afora e que a gente não se dá conta. Uma publicação, por mais simples que for, como diz Santo Antônio Maria Claret, grita cada vez que a gente a abre e se coloca a ler suas palavras. Sou grato em poder participar dessa história”, afirmou Padre Luís. Ao externar sua gratidão a todos os missionários claretianos, colaboradores e parceiros que já doaram e doam suas vidas pela Editora Ave-Maria, Padre Rodrigo Fiorini, cmf, diretor administrativo da editora, salientou que celebrar os 125 anos da instituição é ocasião para “relembrarmos a necessidade de termos um coração agradecido a Deus, pois, assim, continuaremos cumprindo a nossa missão feliz e com o coração pleno. Muito obrigado! ”.

O evento celebrativo pelos 125 anos da Editora Ave-Maria pode ser assistido na íntegra no canal no YouTube da editora em youtu.be/y8U5sIXNa9s.●

Fonte: Diego Monteiro



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



22 DE JULHO



Imagem: Penitent Magdalene (1635) de Guido Reni / Wikipedia

SANTA MARIA MADALENA (SÉCULO I)

Maria de Magdala não é apresentada no Evangelho como a grande pecadora convertida por Jesus, mas, como a apóstola da ressurreição.

A tradição latina, seguindo a opinião de São Gregório Magno, identificou em uma só pessoa Maria Madalena, Maria de Betânia e a mulher pecadora que na casa de Simão, o fariseu, ungiu os pés de Jesus e os enxugou

com seus cabelos. No Ocidente, só pouquíssimos autores, entre os quais São Bernardo de Claraval, distanciaram-se dessa interpretação. A tradição oriental, ao contrário, sempre entendeu que se tratava de três mulheres diferentes. Os estudos mais recentes concordam com a interpretação dos orientais.

A DISCÍPULA FIEL

Então quem era Maria Madalena? As poucas informações seguras que temos estão nos evangelhos. Maria era de Magdala, pequena cidade da Galileia. Jesus a curou de seus problemas espirituais e ela se tornou discípula, passando a fazer parte daquele grupo de mulheres que o seguiam: “Estavam com ele os doze e algumas mulheres que foram curadas dos espíritos maus e de enfermidades: Maria de Magdala, da qual saíram sete demônios; Joana, mulher de Cusa, administrador de Herodes; Susana e muitas outras, que o assistiam com seus bens” (Lc 8,1-3).

As expressões “curadas dos espíritos maus” ou “expulsou sete demônios” não significavam necessariamente que antes aquelas mulheres estivessem endemoniadas, porque na mentalidade daquele tempo qualquer distúrbio físico era atribuído aos espíritos maus que, pensava-se, entravam nas pessoas, tanto mais numerosamente quanto mais grave era a enfermidade. As mulheres das quais falamos certamente foram curadas por Jesus das suas enfermidades e, no caso de Madalena, devia tratar-se de enfermidade grave.

Ao pensarmos no papel secundário reservado à mulher na cultura antiga – e também na judaica –, o comportamento de Jesus, que

ao lado dos apóstolos admitiu que o seguisse aquele grupo de mulheres, foi algo certamente inusitado, para não dizer revolucionário. Considere-se que com elas estava também a mãe do Mestre. Constituía seu arrimo, como aparece também na narrativa da paixão. De outra parte, quem mais do que a mãe poderia compreender as necessidades do filho? Todas as vezes que nos evangelhos se faz menção daquele grupo de discípulas, Madalena é sempre citada primeiro, indicando a estima de que ela gozava na primitiva comunidade cristã.

AOS PÉS DA CRUZ

Ela também seguiu Jesus até Jerusalém e tomou parte ativa nos acontecimentos da paixão e da ressurreição. O Evangelho de Marcos (cf. 15,40-41) faz notar que no lugar da crucifixão “havia algumas mulheres que estavam a observar de longe, entre as quais Maria de Magdala, Maria mãe de Tiago, o Menor, e de José, e Salomé... e muitas outras que tinham subido com Ele a Jerusalém”. Elas observavam a distância até que os soldados, terminada a crucifixão, permitiram que se aproximassem. O Evangelho de João (cf. 19,25) nos recorda que naquele extraordinário momento “estavam junto à cruz de Jesus sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria de Magdala”.

Jesus morto foi sepultado em tempo de não violar o rigoroso repouso sabático, que proibia qualquer trabalho. Madalena

e as outras mulheres permaneceram até o fim para ver onde haviam depositado o corpo de Jesus e depois retornaram a Jerusalém. Ao amanhecer do primeiro dia da nova semana, o nosso domingo, Madalena estava à frente do grupo de mulheres que correram ao sepulcro com a mirra e outros perfumes para embalsamar o corpo do Crucificado, segundo os costumes dos hebreus.

A APÓSTOLA

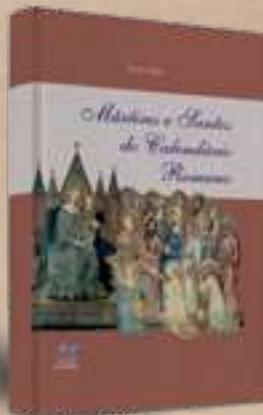
No sepulcro esperavam-nas espanto e surpresa, pois não encontraram o corpo de Jesus. Enquanto as outras tinham ido levar a notícia aos apóstolos, Madalena havia permanecido no local, desconsolada à procura daquele que tanto amava, e houve a aparição do Ressuscitado. Num primeiro momento, ela não o reconheceu e o confundiu com o jardineiro, mas, quando Jesus a chamou pelo nome, seus olhos se abriram e do fundo do coração saiu a exclamação “Mes-

tre!” e se jogou aos pés de Cristo. Certamente ela terá querido permanecer longo tempo com Ele e escutá-lo como nos tempos passados, mas, Jesus lhe disse: “Não me retenhas, pois ainda não subi a meu Pai, mas vai e dize aos meus irmãos que eu subo para meu Pai e vosso Pai, ao meu Deus e vosso Deus” (Jo 20,17). Maria foi correndo anunciar aos apóstolos que o Senhor havia ressuscitado.

Madalena, escolhida por Jesus, tendo-o seguido desde o início da vida pública e tendo-o contemplado ressuscitado, tornava-se, segundo a tradição da Igreja, apóstola.

Quantas vezes, ao longo da história, mulheres escolhidas pelo Senhor repetiram com seu amor a história de Madalena! Santas, profetisas, carismáticas levaram a todo o povo cristão, incluídos os sucessores dos apóstolos, o anúncio do Ressuscitado, fazendo cada vez mais reflorescer na Igreja uma nova primavera.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe,
publicado pela
Editora Ave-Maria.

QUE VOS AGRADE O CANTAR DOS MEUS LÁBIOS

◆ Ricardo Abrahão ◆

Muitos são os que dizem fazer de tudo para agradar a Deus. Poucos são os que realmente se colocam em busca dele, buscando-o com sinceridade de coração sem a pretensão do encontro. Como assim? A pretensão sobrecarrega a busca de Deus de vaidade e orgulho.

Para buscar a Deus é preciso despojar-se de si, num esvaziar-se de tudo o que alimenta o orgulho. O Catecismo da Igreja Católica inicia dizendo que o homem é “capaz” de Deus: “O desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para si e só em Deus é que o homem encontra a verdade e a felicidade que procura sem descanso” (27). Esse é o sentido do cantar na Igreja: cantar em comunidade.

O canto tem um papel fundamental na liturgia católica: é constante busca de Deus. Sendo assim, deve ser bem estruturado, dispondo de todos os recursos possíveis para que a tarefa musical se faça sem reservas.

Há uma grande confusão entre entusiasmo e impulso sem equilíbrio. Praticamente se ouve nas igrejas canto impulsivo, sem técnica, sem estudo e, o mais perigoso, sem entusiasmo. Cantar com entusiasmo é se encontrar mergulhado nas verdades do Espírito Santo.

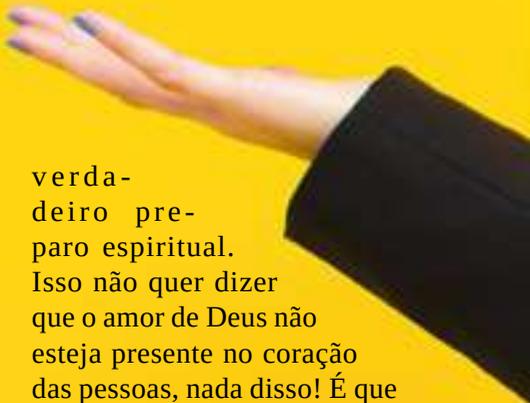


O entusiasmo quando verdadeiro é fruto do silêncio e oração; Deus não vem na tempestade, mas na brisa suave, no sussurro delicado



O profeta Elias encontrou o estado de canto, ou seja, na suavidade da presença de Deus ele ficou encantado. Estar encantado é se encontrar em estado de canto.

Por que o barulho tomou conta das igrejas? Porque o encantamento e o entusiasmo sobre o amor de Deus são substituídos por impulsos de vaidade humana sem o filtro do silêncio e do



verdadeiro preparo espiritual. Isso não quer dizer que o amor de Deus não esteja presente no coração das pessoas, nada disso! É que o amor de Deus tem se misturado com as ilusões do amor-próprio, então, o resultado não é espiritual totalmente. Seria como se lêssemos o cardápio para matar a fome. É necessário muito trabalho para que o cardápio se concretize à mesa! Falar de Deus pelos impulsos não é a mesma coisa que falar em Deus pelo entusiasmo.

Música católica é oração. Somente no exercício do silêncio se pode encontrar o Espírito Santo e abrir os lábios para emitir, com entusiasmo, os sons que chegam a Deus. A música cristã necessita de exame de consciência! O



monge beneditino Anselm Grün, no seu livro *A saúde como tarefa espiritual*, convida ao pensamento: “Quem sou eu diante do meu Deus? Como estou? O exame de consciência propriamente dito é

o encontro com Deus”. É questão de silêncio, escuta e humildade. Que a música seja portadora de entusiasmo a todos que desejam caminhar ao encontro com Deus!

“Que vos agrade o cantar dos meus lábios e a voz da minha alma; que ela chegue até vós, ó Senhor, meu rochedo e redentor!” (Salmo 18 [19]) ●

Imagem: kuest / Adobe Stock

O REINO DOS CÉUS

(MT 13,44-52)

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

As três parábolas que aparecem em Mateus compõem a parte final do Discurso das Parábolas: o tesouro escondido, o mercador de pérolas preciosas e a rede lançada ao mar. As parábolas ajudam a fixar o olhar para perceber melhor a presença do Reino de Deus nas coisas mais comuns da vida.

O discurso do capítulo 13 é um retrato das comunidades de Mateus, nos anos 80. As parábolas do semeador, do grão de mostarda e do fermento foram escritas para ajudar as comunidades que se sentiam impotentes e desanimadas com problemas internos e externos. A oposição do judaísmo e a crescente perseguição causaram desânimo nos membros delas. Com essas parábolas, Mateus os encorajou no compromisso com a vida. Vale a pena comprometer a vida na luta por Jesus e seu Reino, até o fim.

As duas pequenas parábolas destacam o valor único do Reino. Tanto o tesouro quanto a pérola

expressam o que ele deve ser para o(a) discípulo(a): algo absoluto, sendo que tudo o mais deve ser deixado ou perder importância em relação ao Reino. Encontrar o “tesouro escondido” é uma forma sensível de lembrar que lidamos com algo gratuito, dado por Deus. Encontrar “a pérola”, porém, requer esforço, buscá-la até encontrá-la. Em ambos os casos, quando esse dom é encontrado, nossa resposta deve ser “vender tudo” por ele. Alegria (cf. Mt 13,44) é a reação que corresponde à graça do Reino. A partir dele, tudo o mais se ordena e adquire valor próprio. Ser cristão, ter uma responsabilidade na comunidade, não pode ser motivo de prepotência, é um dom do Senhor para estar a serviço dos demais.

Na primeira parábola, o termo de comparação era “tesouro escondido no campo”. Na segunda é a atividade, o esforço do mercador que busca pérolas preciosas. É isso que importa, ou seja, procurá-las

PROFISSIONAIS DA SAÚDE: *um serviço ao Reino de Deus*

◆ Pe. Dr. Marcelo Valentim de Oliveira, m. i.* ◆

Contemplando a vida de Jesus, que passou pelo mundo fazendo o bem (cf. At 10,38), notamos que os doentes ocupam um lugar muito especial em sua missão salvadora. O Filho de Deus leva saúde a todas as pessoas, relaciona-se com a totalidade de seu ser, promove encontros transformadores, penetra o mais profundo de cada coração e desperta neles a força curadora do amor. Jesus, ao dizer ao doente “a tua fé de curou” (Mc

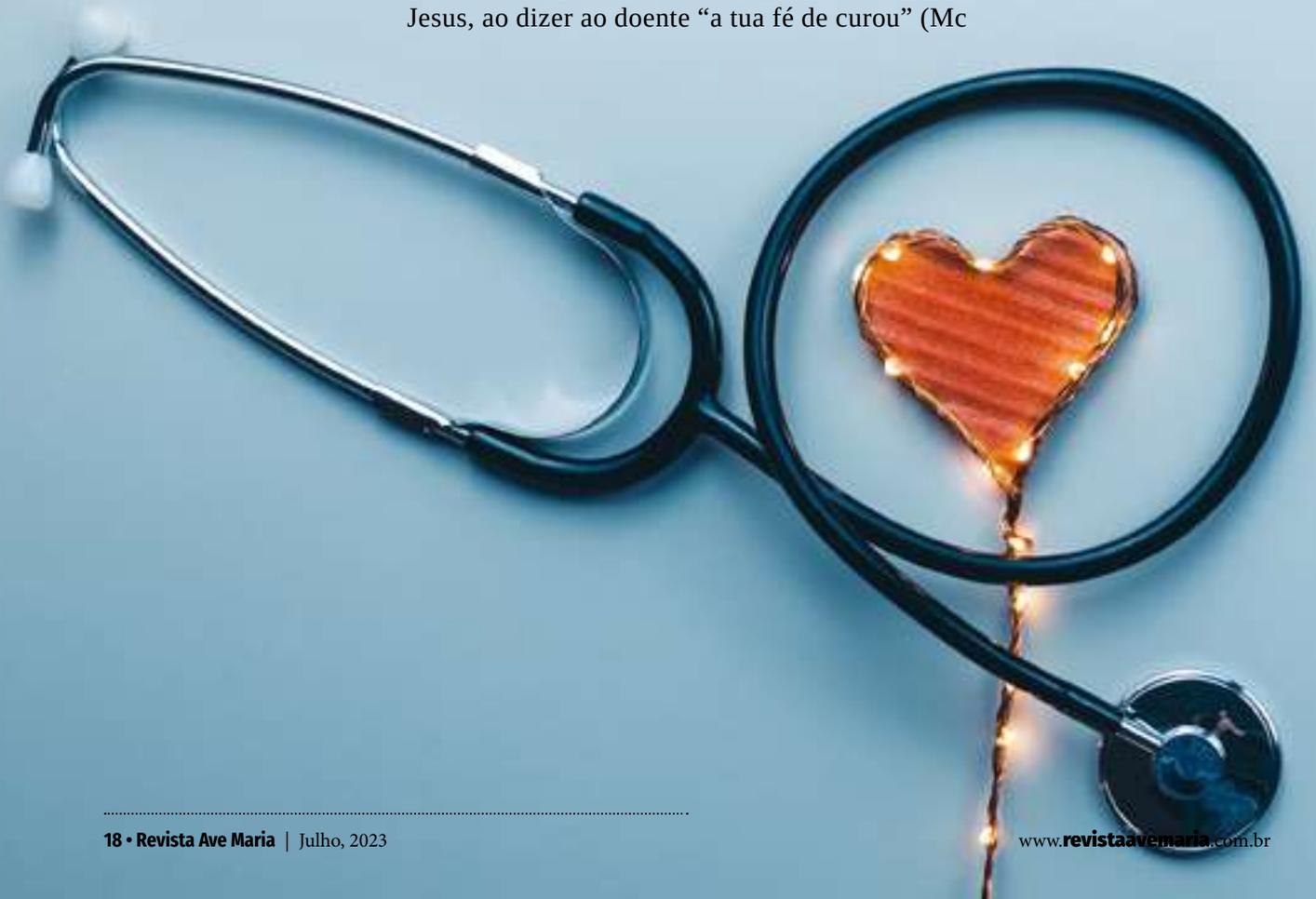


Imagem: Polonio Video/ Adobe Stock

10,52), coloca-o como agente participativo do milagre: a cura vem de dentro da pessoa. É Deus que, por meio da fé, age no mais íntimo de cada coração e realiza o que tanto esperamos.

O modo de agir de Jesus é inspirador para nossas ações de cuidado. Lidar com a dor e o sofrimento do outro exige, de quem cuida, compaixão! É preciso estar revestido de um amor que não é apenas humano, é a própria presença do amor de Deus que, agindo em nós e por meio de nós, realiza grandes milagres na vida das pessoas. Essa espiritualidade nos permite ir ao encontro do outro e reconhecer nele um espaço sagrado onde se deve entrar com muito respeito e veneração.

São Camilo, patrono dos doentes, hospitais e profissionais da saúde, fez a experiência do amor de Deus em sua vida e, pleno desse amor, comunicou-o com gestos concretos junto aos doentes. Orientado pelas palavras de Jesus – “Estive enfermo e me visitastes” (Mt 25,36) –, desenvolveu uma espiritualidade que o permitiu ver no doente a presença do próprio Senhor.

O patrono dos doentes, mesmo limitado por suas doenças, não desanimava, buscava forças em Deus para aliviar as dores e os sofrimentos de seus irmãos. Ensinando que mesmo feridos podemos ajudar no processo de cura uns dos outros, oferecia um serviço de excelência corporal e espiritual àqueles que não podiam lhe oferecer nenhuma recompensa. São Camilo fazia de suas ações uma liturgia, ensinando a nós que há uma profunda conexão entre o serviço prestado ao doente e o culto a Deus. Com o mesmo respeito e dedicação com que cuidava das feridas dos pacientes em seu leito, também cuidava de Jesus eucarístico sobre o altar.



Nós, profissionais da área da saúde, temos muitas vidas em nossas mãos, todas são preciosas e é somente com a graça de Deus que conseguiremos exercer bem nossa missão



Devemos resgatar a sacralidade e a dignidade de cada pessoa, garantindo o que lhe é de direito. Dessa forma, compreendemos que pequenos gestos como chamar o paciente por seu nome, cumprimentá-lo e ouvi-lo são essenciais para que se estabeleça empatia, confiança e serenidade no tratamento. Sentir-se cuidado por alguém que une conhecimento/técnica e amor/espiritualidade permite ao paciente uma experiência transformadora, capaz de torná-lo responsável pelo processo de cura. Nem sempre teremos todos os recursos para aliviar seus sofrimentos, mas poderemos ser bálsamos em suas vidas oferecendo nossa presença solidária e amorosa.

Que São Camilo nos ajude a enxergar a presença de Jesus nos que sofrem e a manifestar, por meio do cuidado, a presença misericordiosa de Jesus, que deseja curar e salvar a todos (cf. Jo 10,10).

Sejamos instrumentos nas mãos do Senhor a comunicar saúde por onde passarmos! ●

***Padre doutor Marcelo Valentim de Oliveira, m. i.** é religioso da Ordem dos Ministros dos Enfermos (camilianos).

A EUCARISTIA NO CENTRO! NO CENTRO E EM TODA A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

◆ Pe. Antônio Jackson, SSS ◆

“A Igreja recebeu a Eucaristia de Cristo, seu Senhor, não como um dom, por precioso que ele seja, entre muito outros, mas como o dom por excelência, porque Ele é o dom de si mesmo, da sua Pessoa na sua santa humanidade e da sua obra de salvação.” (João Paulo II)

São João Paulo II concluiu e coroou seu longo pontificado durante o Ano da Eucaristia, que ele instituiu na sequência da sua Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*. O Pontífice queria reavivar no coração da Igreja a admiração pelo dom por excelência, da sagrada

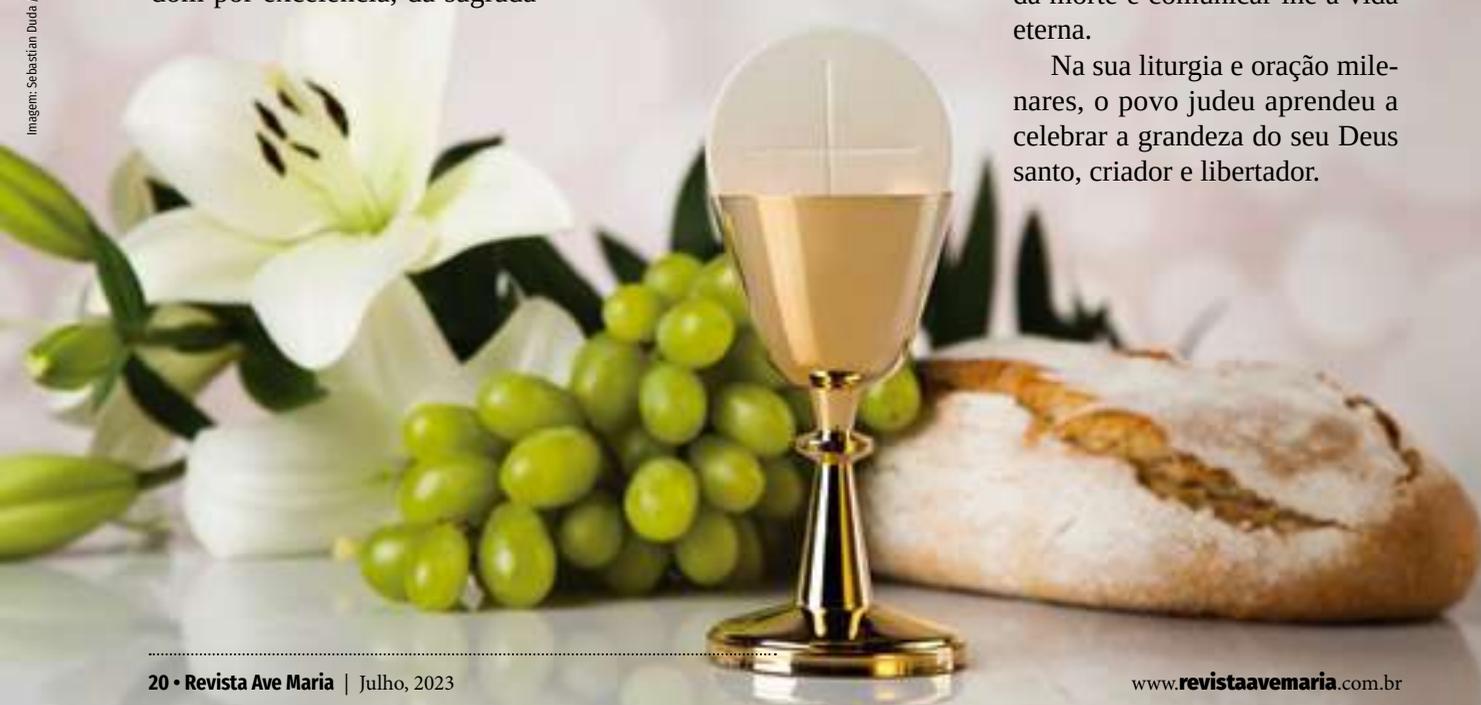
Eucaristia e suscitar uma renovação da adoração desse Sacramento, que contém a própria Pessoa do Senhor Jesus na sua humanidade.

Esse dom por excelência foi longamente preparado por Deus na história da salvação. A Eucaristia recapitula e coroa, com efeito, uma multidão de dons de Deus feitos à humanidade depois da criação do mundo. Ela leva à sua realização o desígnio de Deus de estabelecer uma aliança definitiva com a humanidade; apesar de ser uma história trágica de pecado e de rejeição que permanece desde

as origens, Deus instaura concretamente, por esse Sacramento, a nova aliança selada no sangue de Cristo. Essa aliança sela definitivamente uma longa história da aliança entre Deus e o povo nascido de Abraão, nosso pai na fé. Como a celebração da Páscoa judaica no tempo da promessa, a sagrada Eucaristia acompanha a peregrinação do povo de Deus na história da nova aliança.

Ela é um memorial vivo do dom que Jesus Cristo fez do seu corpo e do seu sangue para resgatar a humanidade do pecado e da morte e comunicar-lhe a vida eterna.

Na sua liturgia e oração milenares, o povo judeu aprendeu a celebrar a grandeza do seu Deus santo, criador e libertador.



A MEDALHA DE SÃO BENTO: UMA DEVOÇÃO ANTIGA E ATUAL

♦ Cássia Duarte Leal* ♦

No ano de 1942, o Papa Clemente XIV oficializou o uso da medalha como um instrumento de devoção, reafirmando seu valor como um símbolo de fé e não *como um amuleto de sorte*.

São Bento é conhecido por realizar milagres e resistir às tentações. Utilizava o sinal da cruz como uma forma de proteção e afirmação de sua fé em Jesus. Um episódio notável é o da quebra de um cálice envenenado

ao fazer o sinal da cruz sobre ele. São Bento recomendava o uso desse sinal a todos que enfrentassem aflições ou tentações malignas. Além disso, uma cruz era o selo utilizado pelos monges em suas cartas de profissão quando não sabiam escrever. Por essa razão é comum representá-lo segurando uma cruz.

A medalha de São Bento surgiu pouco depois de sua morte, no ano 547. Ela foi criada por monges beneditinos, discípulos e seguidores de São Bento,

fundador da Ordem religiosa com mais de 1.500 anos de história. A medalha é inteiramente inspirada na vida, obra e oração desse grande santo. Ela é considerada um verdadeiro sacramental, um sinal visível e tangível de nossa fé e da presença de Deus. *Importante destacar que não se trata de um amuleto ou objeto com poderes mágicos, mas, de um símbolo maravilhoso de uma espiritualidade profunda que nos direciona para o bem, para Deus e para a proteção contra os ataques do maligno, tanto no âmbito material quanto no espiritual.*

Ao compreendermos todo o simbolismo presente na medalha



UMA EXPERIÊNCIA NA



Imagem: montagem / Adobe Stock

ÁFRICA

♦ Cauany Marcondes* ♦

Dizem que a vontade de Deus é que estejamos onde podemos amá-lo melhor. Essa premissa guiou todo o meu discernimento em realizar o voluntariado missionário em Moçambique e a assumir o compromisso de doar um ano da minha vida a Deus por meio do carisma salesiano: o tempo de maior graça na minha vida, em que aprendi a ser gente e a ser discípula!

Desde a adolescência sempre fui muito envolvida na pastoral dos salesianos, congregação fundada por Dom Bosco, em Americana (SP), mas, pouco depois de adentrar a casa dos 20, percebi que o que vivia já não me preenchia como antes e desejava mais. Por esse motivo, passei a trilhar um caminho de orientação espiritual e discernimento vocacional por quase dois anos a fim de descobrir qual sentido poderia dar para o meu ser cristã, na certeza de que não existe uma resposta simples e reduzida da nossa vocação, pois muitas são as possibilidades e elas dependem de nossa realidade (dons, inclinações e circunstâncias). Feito isso, tomei uma decisão: partir em missão por um ano na África! No caminho, direcionei esse projeto a Moçambique, país que poucos voluntários haviam explorado.

Durante o tempo de preparo, tive o apoio de muitos, principalmente nas campanhas de arrecadação, mas também a incompreensão dos que, por não terem tido uma experiência com o Evangelho de Jesus, não viam razão para eu investir os meus melhores dias em um projeto assim e não no intercâmbio de que precisava para a minha ocupação e que me traria prestígio profissional, por exemplo.

Vivi, também, incontáveis experiências com a providência, como quando não tinha a quantia para determinada documentação e, de repente, recebia uma doação, mas, especialmente, quando no adocimento de uma tia houve o atraso de mais de um mês do meu

embarque e pude viver um tempo de qualidade com ela antes que ambas partissem para a sua missão. Tudo sempre aconteceu como e quando Ele quis e assim, em março de 2019, parti. Pronta? Não! Disposta.

Chegando a Maputo, as primeiras semanas vividas foram como que uma escola de humildade! Precisei me desfazer de toda e qualquer expectativa que jurava já não ter dentro de mim e me inculturar. Aprendi muito, estabeleci vínculos, conquistei espaços, outros não, incorporei parte do sotaque moçambicano, passei a usar palavras em changana (dialeto de Maputo) para me comunicar, a vestir capulana [tipo de tecido de algodão estampado], a entender que existe mais de uma ou duas maneiras de fazer a mesma coisa ou resolver um determinado problema, a mais ouvir do que falar e que as diferenças culturais são riquezas que nós nunca deveríamos mensurar, mas compreender (se for possível) e amar.

Assim vivi todos os outros meses, especialmente ao sair da capital e explorar as aldeias, lugar em que mais me realizei: dispondo-me ao máximo que podia e sendo, lucidamente, feliz!



A decisão de estar ali, amá-los e, por consequência, ser amada foi a maior riqueza que eu poderia viver



Sinto falta dos abraços apertados e longos, de segurar as mãos feridas pela *machamba* (horta) das mamás e dos papás, das partilhas de vida, das risadas, de ser transbordada de afeto pelos pequenos – de vez em

quando, olho os posts com eles no feed e nos stories a fim de amenizar a saudade e ela só se atualiza –, de ter meu cabelo acariciado por alguns, pois custavam a crer que era de verdade, de participar das missas extremamente animadas e com duração de, no mínimo, três horas, de ouvir “Mana Cau!” ao dobrar a esquina dos bairros que eu conhecia ou, ainda, ter que aprender outras palavras do dialeto que era falado em cada distrito que eu visitava para criar uma conexão com eles... Amor que não se explica, sente-se. Sou eternamente grata a Deus por ter me dado meios de concretizar esse sonho!

“Ah, Cauany, mas, então, foi tudo um mar de rosas!” É, não tanto! Os desafios foram muitos e voltei com várias histórias para contar. Afinal, estar num lugar diferente, com pessoas novas e vivendo situações para que não poderia ter me preparado antes porque são algo que pertence àquela realidade não é tarefa fácil, no entanto, os sacrifícios vividos em um espaço em que temos a certeza de que deveríamos estar inseridos são vividos com amor e, por isso, não pesam em comparação àquilo que vivemos sem ter uma escolha ou sem encontrar um verdadeiro sentido.

Se houve algo que nunca faltou na minha experiência em Moçambique foi sentido! Fosse na Pastoral Universitária, com os jovens que acompanhávamos, nas formações humanas, festividades religiosas e eventos para convívio do corpo docente e discente do Instituto Superior Dom Bosco, no apoio às comissões de voluntariado dos estudantes, na Pastoral Juvenil da Visitadoria Maria Auxiliadora, que incluía oito frentes de missão, na Pastoral da Comunicação, na elaboração de projetos

sociais para obras missionárias da família salesiana, na animação dos oratórios e retiros de formação juvenil... Absolutamente todo o trabalho empreendido nesse ano de missão contribuiu para que hoje eu esteja mais perto daquilo que Deus quer que eu seja neste mundo: sinal do seu amor pela total vivência da minha humanidade, que foi feita tão somente para amar!

Fomos feitos para amar! Quando nos esquivamos dessa vocação recebida desde a nossa criação e confirmada em nosso Batismo, experimentamos o amargor de uma vida sem sentido, sem norte, voltada para nós mesmos. É preciso sair do nosso comodismo para fazer a experiência com o amor, que é o próprio Deus.

O Papa Francisco nos recorda, incansavelmente, disso e é triste perceber que ainda buscamos o sentido da vida na ascensão profissional, no afã em ter muitas posses, pessoas que nos admiram pela aparência física ou pelo conhecimento estritamente terreno. Não, não é isso que nos realiza plenamente como seres humanos e como filhos de Deus. É quanto saímos de nós mesmos para amar. Quanto somos capazes de nos ofertar. É nesse encontro com o outro que está nossa razão de ser e que a epifania, a manifestação de Deus, acontece.

Já parou para pensar onde e como você pode, plenamente, amar? Encontrada a resposta, eis o seu campo de missão. Comece hoje! Não olhe para trás. A felicidade escondida na doação da sua vida espera você desde sempre e até a eternidade. ●

***Cauany Marcondes** é natural de Americana (SP). Mora hoje na Califórnia, nos Estados Unidos, e atua na comunidade de jovens adultos do vale do Silício. Trabalha como professora.

A HORA E A VEZ DA LUTA

ANTIRRACISTA:

A RESILIÊNCIA
INCANSÁVEL
DAS MULHERES
NEGRAS NA BUSCA
PELA IGUALDADE
E NO COMBATE AO
RACISMO

◆ Renata Moraes ◆

Uma das reflexões mais pertinentes na atualidade brasileira diz respeito à questão do racismo. Apesar dos avanços conquistados ao longo do tempo, ainda vivemos em uma sociedade profundamente marcada pela presença de preconceitos raciais. Diariamente, os meios de comunicação noticiam casos de discriminação racial, o que nos leva a refletir sobre essa realidade.

O racismo ainda é um problema persistente no Brasil, com raízes históricas relacionadas à escravidão e à colonização. Embora o nosso país seja conhecido pela diversidade étnica e cultural, as desigualdades raciais continuam acontecendo todos os dias.

Em 3 de julho, celebramos o Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial, uma data de extrema importância. Foi nesse mesmo dia, em 1951, que o Congresso Nacional aprovou a Lei 1.390, também conhecida como Lei Afonso Arinos, em homenagem ao jurista e político mineiro que a propôs. Essa lei foi a primeira no Brasil a abordar e combater o racismo, considerando como contravenção penal qualquer prática resultante de preconceito por raça ou cor.

O Brasil tem uma história de escravidão que durou mais de três séculos e teve um impacto profundo na estrutura social e nas relações raciais. Apesar da abolição da escravidão em 1888, as marcas dessa história ainda são evidentes na sociedade atual. Os negros brasileiros continuam enfrentando barreiras e desvantagens em áreas como educação, emprego, saúde, acesso à moradia digna, justiça e representatividade política.

O RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL

O racismo estrutural refere-se a um conjunto de práticas, normas, políticas e instituições que perpetuam a desigualdade racial de forma sistêmica na sociedade brasileira. Diferente do racismo individual, que se manifesta por meio de atitudes preconceituosas de indivíduos, o racismo estrutural está enraizado nas estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais do país.

Luana Tolentino, educadora e ativista da luta antirracista, tem dedicado quase vinte anos de sua vida para promover a igualdade racial. Sua atuação consiste em combater o racismo por meio da educação e gerar conscientização sobre as questões enfrentadas pela população negra, visando a construir uma sociedade mais justa e democrática. Em 2006, ela participou do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Ações Afirmativas, que

visa ao ingresso e a permanência de estudantes negros na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

“Ao ingressar nesse ambiente com diversos professores e estudantes negros, pude compreender de forma mais profunda o significado de ser negro neste país.



Imagem: Bruno Alves

A escritora Luana Tolentino.

Tive uma percepção mais clara de por que ser negra representava tanto sofrimento para mim. A partir daquele momento, engajei-me nessa luta e decidi que era isso que queria para minha vida: ser uma ativista do movimento negro e dedicar minha vida à luta antirracista”, descreveu a educadora.

Em entrevista à reportagem da *Revista Ave Maria*, a escritora também abordou o tema do racismo estrutural no Brasil. Ela ressaltou: “Vivemos em um país onde as pessoas negras não são percebidas como iguais, como semelhantes, como sujeitos plenos de direitos. A sociedade brasileira trata as pessoas negras como cidadãos de segunda classe. Isso se reflete na violência policial, nas dificuldades de acesso à educação e ao emprego, nos elevados índices de pobreza e miséria que afetam esse grupo e também nas cenas cotidianas de extrema violência e desumanização que testemunhamos”.

Ao ser questionada sobre como fortalecer os lares para uma educação antirracista, a escritora enfatizou

que toda a sociedade precisa ser reeducada, já que fomos todos educados para o racismo, na nossa formação e no processo de socialização: “Infelizmente, o racismo está profundamente enraizado em nossa sociedade e promover uma educação antirracista requer o reconhecimento da existência desse problema, tanto nas conversas como nos discursos diários. A partir dessa conscientização é fundamental compreender as disparidades geradas pelo racismo e pelas desigualdades de gênero para promover uma educação antirracista que capacite crianças, jovens e adultos a valorizar e reconhecer a importância da diversidade, que é uma marca forte em nosso país”.

Em maio deste ano, a educadora lançou o livro *Sobrevivendo ao racismo: memórias, cartas e o cotidiano da discriminação no Brasil*. Por meio de cartas e crônicas, Luana Tolentino faz um registro, que sente na própria pele, do cotidiano da população negra deste país, muitas vezes marcado pela exclusão, pela negação de direitos e pela violência.

Com prefácio de Itamar Vieira Junior, autor do best-seller *Torto arado*, o livro *Sobrevivendo ao racismo* reúne textos escritos entre 2017 e 2022 e publicados inicialmente na revista *Carta Capital*. Em sua obra estão presentes memórias de quando criança, assim como o olhar da educadora e da ativista da luta antirracista que a autora se tornou. Ao longo das páginas, ela descreve cenas de um Brasil que insiste em manter vivo o passado escravocrata nas relações pessoais e no funcionamento das instituições, de maneira destacada nas escolas. Trata-se de um registro pessoal do passado e do presente para construir um futuro sem racismo, pautado na justiça e na democracia.



Imagem: Paccom Arquidiocesana de Feira de Santana

Crianças e jovens da Pastoral Afro-Brasileira com Dom Zanoni.

A escritora é doutoranda do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade.

AS MULHERES NEGRAS E POBRES SÃO AS MAIORES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

O dia 25 de julho é celebrado como o Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha. Essa data foi estabelecida para reconhecer e valorizar a contribuição e a luta das mulheres negras, latinas e caribenhas na sociedade. É um momento de reflexão, conscientização e fortalecimento da luta por igualdade e justiça para essas mulheres, que historicamente enfrentaram e ainda enfrentam múltiplas formas de discriminação e opressão.

No Brasil, o racismo e a desigualdade social são barreiras enfrentadas por mulheres negras também na área de saúde, com desafios significativos em relação ao acesso ao cuidado pré-natal, além de apresentarem taxas mais altas de mortalidade materna durante a gestação, o parto e o período pós-parto, conforme evidenciado pelo relatório *Desigualdades raciais na saúde: cuidados pré-natais e mortalidade materna no Brasil, 2014-2020*, elaborado pelo Instituto de Estudos para Política de Saúde (IEPS).

O estudo, que se concentrou no período de 2014 a 2020, revelou que, em média, houve oito mortes maternas a mais entre as mulheres negras do que entre as mulheres brancas a cada 100 mil nascidos vivos.

Mulheres negras têm mais chances de ter atendimento negado, peregrinar até achar uma maternidade, ser impedidas de ter acompanhante durante o parto, não receber anestesia para alívio da dor e ouvir diferentes agressões verbais.

Uma comissão especial sobre violência obstétrica e morte materna da Câmara dos Deputados realizou uma audiência pública em 19 de abril de 2023, em que os debatedores diziam que as mulheres negras e pobres são as maiores vítimas de violência obstétrica.

“As mulheres negras morrem mais que as brancas, mesmo tendo a mesma escolaridade e o mesmo acesso ao pré-natal. Está comprovado que nós, profissionais da enfermagem, dedicamos menos tempo na assistência do pré-natal à mulher negra do que à mulher branca”, afirmou a secretária de Saúde de Santa Catarina, a ex-deputada Carmen Zanotto, que na audiência defendeu a discussão sobre violência obstétrica dentro das insti-

tuições de ensino de saúde. Outro dado alarmante é que de sete em cada dez feminicídios no Brasil é de mulher negra. Como as principais vítimas de feminicídio no país, elas representam 67% dos casos notificados em 2020, dos quais 61% são de mulheres pardas e 6% pretas, como mostram dados levantados pelo Instituto Igarapé.



Imagem: Arquivo Pessoal

Dom Zaroni e sua mãe Valdelice Demettino Castro.

A IMPORTANTE ATUAÇÃO DA PASTORAL AFRO-BRASILEIRA

Uma importante aliada na luta antirracista na Igreja e na sociedade é a Pastoral Afro-Brasileira, que tem como principal objetivo celebrar e valorizar as características e a cultura dos afro-brasileiros. É a pastoral que também se empenha em lidar com as necessidades e desafios sociais enfrentados pelos negros na sociedade, tais como discriminação, preconceito, desigualdade, racismo e falta de oportunidades.

Em entrevista à *Revista Ave Maria*, Dom Zaroni Castro, arcebispo de Feira de Santana (BA) e bispo referencial da Pastoral Afro-Brasileira da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), falou sobre o protagonismo das mulheres negras no âmbito dessa pastoral social: “São as mulheres negras que se ocupam das lutas por igualdade e do combate ao racismo, dentro e fora da instituição. Elas têm o protagonismo na denúncia e no questionamento da ausência de negros em posições de destaque na hierarquia da Igreja, bem como a falta de uma prática pastoral que considera a realidade das comunidades negras”.

Segundo o religioso, o olhar feminino e negro desempenha um papel fundamental no reconhecimento e valorização da cultura e da espiritualidade afro-brasileira. Ele ressaltou que, nessa perspectiva, fortalece-se a identidade e contribui-se para a construção de uma Igreja mais inclusiva e diversa, levando em consideração

as diversas realidades e experiências vivenciadas pelos fiéis negros. O arcebispo destacou: “Nessa perspectiva, afirma-se a identidade e contribui-se para a construção de uma Igreja mais inclusiva e diversa, considerando as múltiplas realidades e experiências vividas pelos fiéis negros”.

Quando questionado sobre uma história feminina que o tenha inspirado a combater o racismo, o bispo baiano recordou-se de uma mulher que deixou uma impressão indelével em sua vida. Seus gestos concretos também impactaram profundamente a vida de muitos jovens afrodescendentes. Membro das Obras das Vocações Sacerdotais, a mulher ajudava na formação de jovens no discernimento vocacional e com recursos próprios financiava estudos para os seminaristas diocesanos. Quando membro da Pastoral do Menor em sua paróquia, ela acompanhava crianças vulneráveis, dando-lhes atenção e alimentação.

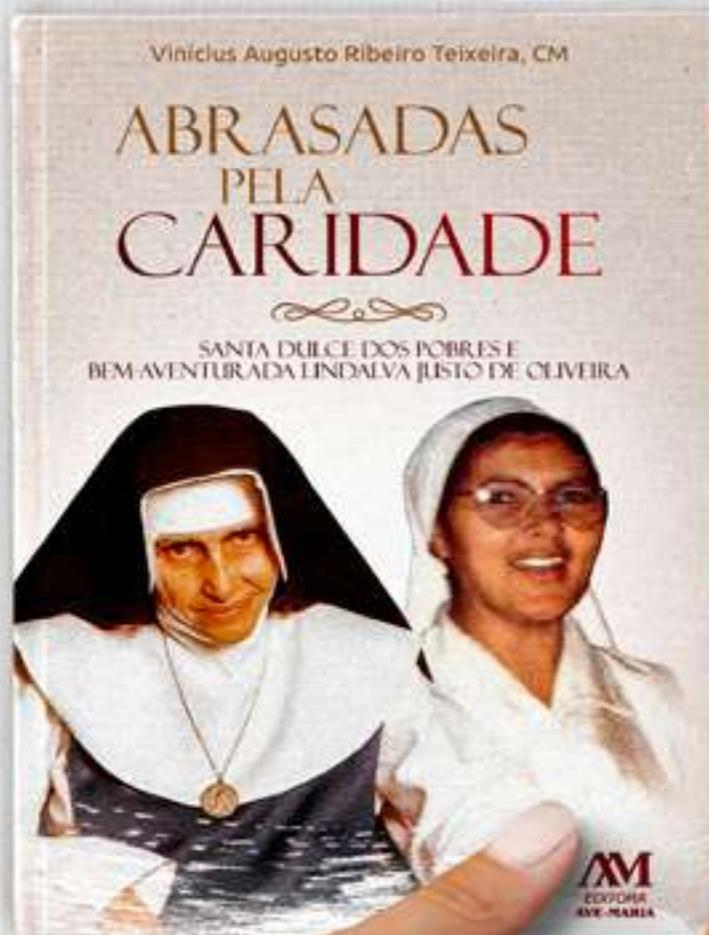
“Mulher de Igreja, acreditava que a ação pela libertação integral da pessoa humana, o empenho na busca de uma sociedade mais solidária e mais fraternal e, sobretudo, as lutas pela justiça e pela construção da paz são elementos constitutivos da ação evangelizadora da Igreja, do seu trabalho pastoral. Tive a graça de encontrar um jovem senhor que testemunhou a importância da senhora Valdelice Demettino Castro em sua vida e crescimento. Essa senhora é minha mãe, que associa à história de tantas outras mulheres negras que me ensinaram o poder da resiliência e da determinação em face às adversidades”, recordou emocionado Dom Zaroni. Sua mãe, dona Valdelice, faleceu em 4 de julho de 2020 vítima de infarto, aos 82 anos.

É também por meio da atuação da Pastoral Afro-Brasileira que a Igreja Católica, enquanto instituição, desempenha um papel ativo para acabar com o racismo. Segundo o arcebispo, a Igreja promove a igualdade de gênero, com a nomeação de mulheres em posições de liderança em várias dioceses e congregações religiosas e com a criação de programas para empoderar mulheres e meninas em todo o mundo. “No entanto é importante reconhecer que ainda há muito trabalho a ser feito dentro da Igreja e em sua relação com as questões de raça e gênero. A Igreja precisa continuar a enfrentar essas questões de forma aberta e ativa, trabalhando em estreita colaboração com comunidades afetadas pelo racismo e pelo sexismo para desenvolver soluções significativas e duradouras”, finaliza o bispo referencial da Pastoral Afro-Brasileira. ●

LANÇAMENTO

UM LEGADO DE AMOR E DE CARIDADE QUE NOS LEVA AO ENCONTRO DE CRISTO.

Em um tempo tão carente de gestos de humanidade, **Santa Dulce** e a **Bem-aventurada Lindalva** encorajam nossos passos vacilantes e nos apontam o caminho para o coração dos nossos irmãos e o de Jesus.



TRAJETÓRIAS
MARCADAS PELA
FÉ EM CRISTO
E ANIMADAS
POR UMA VIDA
INTENSA DE
ORAÇÃO.

Acesse nosso site
avemaria.com.br
e adquira o seu!

SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Liturgia da Palavra

TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR Transfiguração do Senhor – 6 de agosto

1ª LEITURA - DANIEL 7,9-10,13-14

“Sua veste era branca como neve.”

Nesta Solenidade da Transfiguração do Senhor, a sagrada liturgia nos apresenta, para reflexão, a visão que o profeta Daniel teve acerca dos tempos messiânicos. Os vários animais que lhe apareceram representavam os povos que sucessivamente dominaram Israel. Eram reinos tirânicos e sanguinários que usavam a violência desenfreada como tática para poderem escravizar o povo, sobretudo os mais pobres e miseráveis. Um dominador após outro, procediam de modo semelhante, empregando a força para dominar as terras que ocupavam como usurpadores. Daniel continua nos contando sua revelação: “Olhando sempre a visão noturna, vi um ser. Semelhante ao filho do homem vir sobre as nuvens do céu” (v. 13). “Filho do homem” é uma expressão hebraica para significar simplesmente “homem”. A profecia de Daniel acerca daquele “homem” se realizou com a vinda de Jesus à Terra tomando um corpo, como o nosso, no seio da Virgem Maria. Antes dele, todos os reinos que haviam dominado Israel usavam a mesma arma: a brutalidade e o domínio do mais forte. Jesus usou as armas do amor e do serviço. Esse também deve ser nosso caminho.

SALMO 96(97),1-2.5-6.9 (R. 1A.9A)

“Deus é Rei, é o Altíssimo, muito acima do universo.”

2ª LEITURA - 2PEDRO 1,16-19

“Esta voz, nós a ouvimos, vinda do Céu.”

Em preparação para o santo Evangelho de hoje, em que São Mateus nos descreve a transfiguração de Jesus, São Pedro se dirige àqueles cristãos que duvidavam da vinda do Senhor no fim dos tempos, assim como punham em dúvida que de fato existia outra vida e um mundo futuros, dizendo “Onde está

a promessa de sua vinda? Desde que nossos pais morreram, tudo continua como desde o princípio do mundo” (2Pd 3,4). Recordemo-nos do texto da carta do apóstolo, em que ele respondeu àqueles cristãos “Na realidade, não é baseando-nos em hábeis fábulas imaginadas que nós vos temos feito conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas por termos visto a sua majestade com nossos próprios olhos” (vv. 17-18). Nós acreditamos, sem dúvida, na existência de outra vida após a morte, como aprendemos no Catecismo da Igreja Católica, mas poderá acontecer que na prática não demos testemunho dessa fé pelo nosso comportamento. Isso acontece quando juntamos bens sem pensar nos outros, como se a vida acabasse com a morte e nada existisse depois.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 17,5C)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Eis meu Filho muito amado,
nele está meu bem-querer,
escutai-o, todos vós!”**

EVANGELHO – MATEUS 17,1-9

“O seu rosto brilhou como o sol.”

Ao meditarmos sobre o texto de São Mateus que nos narra a transfiguração do Senhor, deparamos de início com a indicação de que Jesus tomou Pedro, Tiago e João e os conduziu “a uma alta montanha”. Isso nos faz crer que se dará algo muito importante, como a tentação do demônio que levou Jesus a uma alta montanha, as bem-aventuranças, a multiplicação dos pães e, finalmente, quando Jesus subiu ao Céu, voltando para junto do Pai, e encontrou seus discípulos numa montanha por Ele designada. Sendo assim, seria algo muito importante, como indica também chamar só três apóstolos, os mesmos que estarão com Jesus, quando de

sua prisão, no monte das Oliveiras. Ao descrever a cena da transfiguração de Jesus, São Mateus escreveu que “Seu rosto era resplandecente como o sol e as vestes resplandecentes de brancura” (v. 2). Significa a presença de Deus, tal como está descrito na primeira leitura: “Um ancião chegou e se sentou. Brancas como a neve eram suas vestes!” (Dn 7,9). Os apóstolos ouvem a voz (do Pai) vinda de uma nuvem, que lhes diz: “Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda a minha afeição; ouvi-o” (v. 5). Ouçamos também a voz de nosso Pai, principalmente quando nos parecer difícil, certos de que, nessas horas, Ele estará sempre ao nosso lado para nos dar forças!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Uso sempre as armas de Jesus: o amor e o serviço? Ajudo os mais necessitados? Confio sempre na Providência do Pai, nas horas das dificuldades?

LEITURAS PARA A 18ª SEMANA DO TEMPO COMUM

7. SEGUNDA: Nm 11,4b-15 = Não posso suportar sozinho o peso de todo este povo. Sl 80(81). Mt 14,13-21 = Primeira multiplicação dos pães. **8. TERÇA. São Domingos, presb.:** Nm 12,1-13 = Deus não tolera que se critique Moisés. Sl 50(51). Mt 14,22-36 = Jesus anda em cima da água. Pedro vacila. **9. QUARTA:** Nm 13,1-2.25-14,1.26-30.34-35 = Desprezaram uma terra de delícias. Sl 105(106). Mt 15,21-28 = Mulher, grande é tua fé! **10. QUINTA. São Lourenço, diác. mt.:** 2Cor 9,6-10 = Deus ama quem dá com alegria. Sl 111(112). Jo 12,24-26 = Se alguém me serve, meu Pai o honrará. **11. SEXTA. Santa Clara, v.:** Dt 4,32-40 = Deus manifestou um amor extraordinário pelo seu povo. Sl 76(77). 16,24-28 = O que poderá alguém dar em troca de sua vida? **12. SÁBADO:** Dt 6,4-13 = Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração. Sl 17(18). Mt 17,14-20 = Se tiverdes fé nada vos será impossível.

Liturgia da Palavra

JESUS E PEDRO CAMINHAM SOBRE A ÁGUA 19º Domingo do Tempo Comum – 13 de agosto

1ª LEITURA – 1REIS 19.9A.11-13A

“Permanece sobre o monte na presença do Senhor.”

A sagrada liturgia, por meio das três leituras de hoje, deseja depurar a nossa fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, que se encarnou e nos revelou o verdadeiro conceito de Deus. No domingo passado, quando Jesus se transfigurou diante de Pedro, Tiago e João, quis mostrar sua divindade por meio de sua figura humana. Nesta primeira leitura, relembramos a figura do profeta Elias, que foi perseguido pela rainha Jesabel. Ela, não sendo judia, desejava levar os israelitas a adorarem Baal, deus dos pagãos, em lugar do Deus verdadeiro. O profeta fugiu para o deserto, mas, cansado de tanto andar e faminto, pensou que não aguentaria mais. Deus, porém, socorreu-o e mandou-lhe subir ao monte Horeb, onde Ele passaria (cf. v. 11). Lá, houve um vento impetuoso, um terremoto e, depois, o fogo. Elias pensou que Deus se revelasse no fogo como fizera com Moisés, mas, Ele se revelou no “murmúrio de uma leve brisa ligeira”. Com sua pedagogia divina, Deus foi mudando sua imagem: do Deus do medo para a do amor. Ainda há cristãos que acreditam ser Deus bom com os bons e mau com os maus. Jesus nos revelou que ama a todos, os justos e os pecadores para que estes se convertam.

SALMO 84(85),9AB-10-14 (R. 8)

“Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!”

2ª LEITURA – ROMANOS 9,1-5

“Eu desejaria ser segregado em favor de meus irmãos.”

O apóstolo Paulo tinha um grande desgosto: os judeus, seus patrícios, rejeitavam a Cristo, também judeu, filho de seu povo. O apóstolo chegou a escrever “Desejaria ser

reprovado, separado de Cristo por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, segundo a carne” (v. 3) se isso pudesse servir para recuperá-los! Semelhante angústia acontece em muitas famílias que veem, com muita tristeza, alguns de seus membros, não obstante sua formação cristã, proceder como pagãos! A solução é empregar o melhor remédio: rezar por eles para que se convertam e voltem ao bom caminho. Foi Nosso Senhor que nos animou quando nos ensinou a rezar: “Pedi e se vos será dado. Buscai e achareis, batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate se abrirá” (Mt 7,7-9). Lembremo-nos de Santa Mônica (331-387), mãe de Santo Agostinho (354-439), que obteve de Deus a conversão de seu filho: do caminho errado por onde se encontrava para a santidade.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(SL 129,5)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“Eu confio em nosso Senhor, com fé, esperança e amor; eu espero em sua palavra, hosana, ó Senhor, vem, me salvar!”

EVANGELHO – MATEUS 14,22-33

“Manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água.”

No santo Evangelho é descrita a cena em que Jesus caminhou sobre o mar para chegar até a barca em que estavam seus discípulos, após ter passado a noite em oração. Ao vê-lo, os discípulos acharam que era um fantasma e puseram-se a gritar com medo. Foi então que o Mestre lhes disse uma frase que serve para nós quando nos vemos em alguma dificuldade: “Tranquilizai-vos, sou eu. Não tendes medo!” (v. 27). Na verdade, o Senhor nunca deixou de estar com eles, como também sempre estará conosco nas horas de aflição e desassossego. Recordemos o que meditamos na primeira leitura

sobre a condição que Jesus apresenta para que nossa oração seja ouvida por nosso Pai, que é a fé. Entre os diversos conselhos que Ele nos deixou, há este sobre a fé, quando lhe pedirmos alguma graça: “Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca acha. A quem bate se abrirá” (Mt 7,7-8). Faltou fé a São Pedro quando pediu ao Mestre para caminhar sobre as águas e, com medo do vento que redobrava de força, começou a afundar. Pediu então ao Senhor: “Salva-me”. Prontamente Jesus lhe estendeu a mão e o salvou. Hoje também Jesus ressuscitado está ao nosso lado contra o mal crescente, dando-nos força para enfrentá-lo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que, a exemplo de Jesus, devo amar a todos, bons e maus? Peço com confiança que Deus me ajude e à minha família? Quando enfrento problemas, lembro-me de Jesus, que nos disse “Não tendes medo”?

LEITURAS PARA A 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

14. SEGUNDA. São Maximiliano Maria Kolbe, presb. mt.: Dt 10,12-22 = Corresponder ao amor de Deus com a obediência. Sl 147(147B). Mt 17,22-27 = Segundo anúncio da paixão. Jesus paga tributo. **15. TERÇA:** Dt 31,1-8 = Moisés designa Josué como seu sucessor. Cânt.: 32,3-4a.7-9.12. Mt = 18,1-5.10.12-14 = Não desprezeis nenhum desses pequeninos. **16. QUARTA:** Dt 34,1-12. = Morte de Moisés. Sl 65(66). Mt 18,15-20 = Se ele te ouvir, tu ganhaste o teu irmão. **17. QUINTA:** Js 3,7-10a.11.13-17 = Passagem do rio Jordão. Sl 113A(114). Mt 18,21-19,1 = Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. **18. SEXTA:** Js 24,1-13 = Josué recorda ao povo os benefícios de Deus. Sl 135(136). Mt 19,1-12 = Contra o divórcio. **19. SÁBADO:** Js 24,14-19 = Escolhei hoje a quem quereis servir. Sl 15(16). Mt 19,13-15 = Jesus e as crianças.

Liturgia da Palavra

NOSSA SENHORA ASSUNTA AOS CÉUS

Assunção de Nossa Senhora – 20 de agosto

1ª LEITURA – APOCALIPSE 11,19A; 12,1.3-6A.10AB

“Uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés.”

Celebramos hoje a assunção ao Céu de nossa mãe Maria. No calendário litúrgico universal da santa Igreja esta solenidade é celebrada no dia 15 de agosto. Entre nós, porém, por determinação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e autorização da Santa Sé, é celebrada no domingo depois do 15, caso dia 15 não caia num domingo. “A Imaculada Virgem, preservada imune de toda mancha de culpa original, terminado o curso da sua vida terrestre foi elevada, em corpo e alma, à glória celeste e pelo Senhor, exaltada qual rainha do universo, para que mais plenamente estivesse conforme a seu Filho, Senhor dos Senhores e vencedor do pecado e da morte”: assim se expressou o Concílio Vaticano (1962-1964), no documento *Lumen Gentium* (Cristo é a luz dos povos) (59). A sagrada liturgia nos apresenta, nesta primeira leitura, um trecho do Livro do Apocalipse do evangelista São João, originalmente dirigido aos cristãos da Ásia Menor, que sofriam perseguição religiosa. Fala-lhes com uma linguagem velada para nós, mas, bem entendida pelos cristãos acostumados a ler o Antigo Testamento.

SALMO 44(45),10BC.11.12AB.16 (R. 10B)

“À vossa direita, se encontra a rainha, com veste esplendente de ouro de Ofir.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,20-27A

“Cristo, como primícias; depois os que pertencem a Cristo.”

Na visão de São João Evangelista, o menino é Cristo perseguido pelo Império Romano (figurado pelo dragão vermelho) em cada um dos cristãos que eram torturados e lançados às feras. O apóstolo São Paulo, nesta carta aos cristãos da comunidade de Corinto, revela que aqueles mártires

acreditavam – como nós acreditamos – que seriam ressuscitados por Cristo, como bem se pode ler ou ouvir: “Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram! (...) Assim, como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos viverão!” (vv. 20-22). Também na carta aos Romanos, ele escreveu: “Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada” (Rm 8,18). Infelizmente, havia cristãos que na hora de confessar sua fé em Jesus ressuscitado, por medo do martírio, preferiam adorar a imagem do imperador romano. Esses cristãos que renegaram sua fé em Jesus Cristo são assim representados na visão de São João Evangelista: “[O dragão vermelho] varria com sua cauda uma terça parte das estrelas do céu e as atirou à Terra” (v. 4).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“Maria é elevada aos Céus, alegrem-se os coros dos anjos.”

EVANGELHO – LUCAS 1,39-56

“O Todo-Poderoso fez grandes coisas em meu favor: elevou os humildes.”

Várias lições podem-se extrair destes versículos, escritos pelo evangelista São Lucas. Sabemos, por palavras do próprio autor do terceiro Evangelho (que não foi apóstolo de Jesus), que o escreveu por informações colhidas por ele cuidadosamente, como deixou escrito no início de seu Evangelho: “A mim me pareceu bem, depois de diligentemente haver investigado tudo desde o princípio escrevê-lo para ti, excelentíssimo Teófilo, para que conheças a solidez daqueles ensinamentos que tens recebido” (Lc 1,3-4). A primeira lição que podemos tirar para nossa vida de oração é o exemplo de Nossa Senhora, que foi visitada pelo anjo quando rezava. Foi após a oração que Deus lhe sugeriu que fosse ajudar Santa Isabel, que já estava no

sexto mês de gravidez. Nós também nunca devemos deixar de lado nossas orações, pois é durante esses momentos de silêncio e meditação que Deus nos sugere a prática de caridade. Nossa Mãe do Céu foi às pressas ajudar sua prima. A caridade a que nos propomos praticar deve ser realizada logo, pois por meio dela será ao próprio Jesus que estaremos assistindo. Assim, devemos nos dispor a ajudar, da melhor forma possível, nosso irmão necessitado de auxílio.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito que, após minha morte, minha alma ressuscitará com Cristo? Que “ídolos” falsos devo abandonar para adorar somente a Deus Nosso Senhor? É com amor que ajudo ao próximo porque minha fé ensina que é ao próprio Deus que sirvo?

LEITURAS PARA A 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

21. SEGUNDA. São Pio X, pp.: Jz 2,11-19 = Deus suscita juízes. Sl 105(106). Mt 19,16-22 = O jovem rico: dá o que tens e dá aos pobres.

22. TERÇA. Nossa Senhora Rainha: Is 9,1-6 = Foi-nos dado um filho. Sl 112(113). Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. **23. QUARTA. Santa Rosa de Lima, v.:** 2Cor 10,17-11,2 = Eu vos despossei a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura. Sl 148. Mt 13,44-46 = Ele vende todos os seus bens e compra aquele campo.

24. QUINTA. São Bartolomeu, ap.: 21,9b-14 = A muralha da cidade tinha doze alicerces e sobre eles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Sl 144(145). Jo 1,45-51 = Aí vem um israelita de verdade, um homem sem falsidade. **25. SEXTA:** Rt 1,1,3-6.14b-16.22 = Noemi, acompanhada de sua nora Rute, a moabita, regressou a Belém. Sl 145(146). Mt 22,34-40 = Amarás o Senhor teu Deus e ao teu próximo como a ti mesmo. **26. SÁBADO:** Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17 = Booz, parente de Noemi, tornou-se ancestral de Davi. Sl 127(128). Mt 23,1-12 = Eles falam e não praticam.

Liturgia da Palavra

CONFISSÃO DE PEDRO

21º Domingo do Tempo Comum – 27 de agosto

1ª LEITURA - ISAÍAS 22,19-23

“Eu o farei levar aos ombros a chave da casa de Davi.”

A sagrada liturgia nos apresenta no santo Evangelho de hoje que Jesus deu a São Pedro o poder das “chaves” da nossa santa Igreja. Para que possamos entender melhor o simbolismo das chaves, apresenta-nos para reflexão um trecho do profeta Isaías em que um servo (Sobna) é destituído de seu poder e este é entregue a outro (Eliacim). Nesse texto sagrado, lê-se: “Porei sobre seus ombros a chave da casa de Davi; se ele abrir, ninguém fechará, se fechar, ninguém abrirá” (v. 22). Esse poder, porém, não foi dado a São Pedro para proveito próprio, mas, para os outros. Não é para receber honras e privilégios, mas para utilizá-lo como um pai que se sacrifica pela felicidade de seus filhos. Todos nós sempre temos alguma oportunidade de receber cargos dentro de nosso lar. Cristo nos manda servir aos irmãos com amor e não nos vangloriarmos de algum poder que Ele nos tenha confiado. Assim Jesus nos fala do modo como devemos servir aos outros: “Depois de terdes feito tudo que vos foi ordenado, dizei; ‘Somos servos como quaisquer outros; fizemos o que devíamos fazer’” (Lc 17,06).

**SALMO 137(138),1-2ABC-3.6.8BC
(R. 8BC)**

“Ó Senhor, vossa bondade é para sempre! Completai em mim a obra começada!”

**2ª LEITURA - ROMANOS 11,33-36
“Tudo é dele, por Ele e para Ele.”**

O apóstolo São Paulo se dirige aos cristãos de Roma, que se perguntavam por que as perseguições que recebiam não eram só dos mandatários pagãos, mas também dos judeus, que não aceitavam Jesus em suas vidas. O apóstolo lhes diz que tudo neste mundo é de Deus e por Ele sabiamente conduzido. De fato, bem sabemos que foi

por causa da não aceitação de sua doutrina que os apóstolos foram pregar o Reino de Deus para os pagãos. Dessa maneira, de um mal Deus tirou um bem, por isso o apóstolo proclamava entusiasticamente: “Ó abismo de riqueza de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexplicáveis os seus caminhos. Quem pode compreender o pensamento do Senhor?” (v. 33). Defrontamo-nos todos os dias com acontecimentos inexplicáveis, como a morte de crianças, desastres, crimes cada vez mais monstruosos. Diante disso tudo, devemos renovar nossa fé na divina providência, que a tudo assiste com seu poder, bem sabe conduzir o mundo com seu plano divino, e digamos sempre: “Deus bem sabe o que faz”.

**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(MT 16,18)**

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“Tu és Pedro e, sobre esta pedra, edificarei minha Igreja; e os poderes do reino das trevas jamais poderão contra ela!”

EVANGELHO - MATEUS 16,13-20

“Tu és Pedro e eu te darei as chaves do Reino dos Céus.”

Após lermos ou ouvirmos este trecho do santo Evangelho da autoria de São Mateus, interessa-nos fazer, para cada um de nós, a mesma pergunta que Jesus dirigiu a seus discípulos: “Para você quem eu sou?”. Não basta responder o que aprendemos no Catecismo da Igreja Católica nem o que outras pessoas sem fé dizem: “É um grande pensador”, “Um grande moralista”, “Um homem admirável que existiu 2 mil anos atrás”... Façamo-nos, então, uma pergunta mais direta de Jesus: “Que influência eu tenho em sua vida, em seu comportamento? Depois de você ser batizado, sua vida mudou? Passou a amar, de fato, as pessoas que lhe são próximas e a perdoar a quem lhe tenha ofendido?. Está sempre pronto a servir às

pessoas necessitadas que lhe aparecem como se fosse a mim mesmo?”. A resposta certa é a de São Pedro – “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!” (v. 16), ou, então, a de São Tomé – “Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20,28). A partir daí, a primeira consequência é rezar frequentemente a Jesus, falando-lhe como filhos adotivos seus de nossas vidas conosco e com os outros. Por quê? Porque nosso divino Mestre nos assegurou: “Sem mim, nada podeis fazer!” (Jo 15,5).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

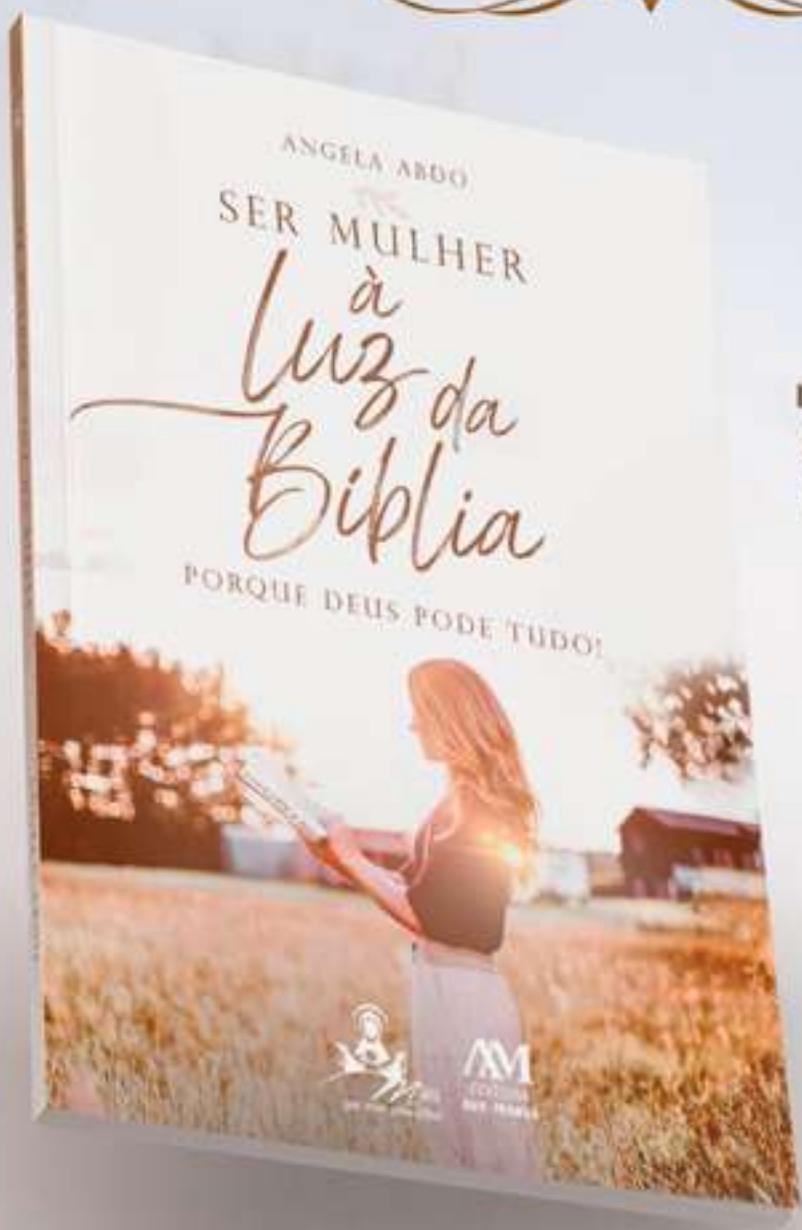
Se Deus me deu algum cargo, emprego-o para servir melhor aos irmãos? Diante do mal, creio que isso está nos planos do bom Deus? Consciente de que sem Jesus nada posso fazer, rezo frequentemente a Ele como um filho a seu Pai?

LEITURAS PARA A 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

28. SEGUNDA. Santo Agostinho, bp. dr.: 1Ts 1,1-5.8b-10: Admirável conversão dos cristãos de Tessalônica. Sl 149. Mt 23,13-22 = Ai de vós, guias cegos. **29. TERÇA. Martírio de São João Batista:** Jr 1,17-19 = Comunicai-lhes tudo que eu te mandar dizer: não tenhais medo em sua presença. Sl 70(71). Mc 6,17-29 = São João Batista foi decapitado. **30. QUARTA:** 1Ts 2,9-13 = Trabalhamos dia e noite; foi assim que vos anunciamos o Evangelho de Deus. Sl 138(139). Mt 23,27-32 = Sois filhos daqueles que mataram os profetas. **31. QUINTA:** 1Ts 3,7-13 = Missão de Timóteo: Deus confirme os vossos corações. Sl 89(90). Mt 24,42-51 = Ficai preparados! **1º de setembro. SEXTA:** 1Ts 4,1-8 = Esta é a vontade de Deus: vivei na santidade. Sl 96(97). Mt 25,1-13 = O noivo está chegando: ide ao seu encontro! **2. SÁBADO:** 1Ts 4,9-11 = Aprendestes de Deus mesmo a amar-vos uns aos outros. Sl 97(98). Mt 25,14-30 = Como foste fiel na administração de tão pouco, vem participar da minha alegria!

UM ESPELHO DE
VIRTUDES PARA

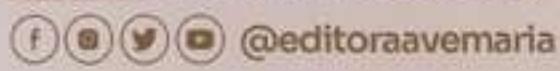
todas as mulheres



Viva o privilégio
de aprender com as
mulheres da Bíblia e seu
testemunho de oração,
fé e obediência a Deus.



Siga-nos nossas redes sociais



Acesse nosso site

avemaria.com.br



Avós, DOM DE DEUS

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

“Para os avós, os netos são a sua coroa de glória, tal como a coroa dos filhos são os pais.” (Pr 17,6)

“Um coração tão capaz de amar sem pedir troco. E a verdade é uma só, todo avô e toda avó é pai e mãe, só que em dobro.”
(Bráulio Bessa)



No mês de julho, celebramos o Dia dos Avós. Eles são, na maioria das vezes, uma das nossas grandes referências sobre amor, doçura e cuidado. Reúnem em si a sabedoria dos anos vividos e a leveza de quem conheceu muito da vida e se encaminha para o reencontro com o Criador.

Reconheceram a sua finitude e a importância de viver cada dia com a reverência que ele pede. Aprenderam a ser pais e, com esse aprendizado, podem ser bons avós. Por isso ouvimos tanto a enciumada reclamação dos filhos: “Nossa! Quando era comigo era tão rígido, mas agora com os netos é um bobo!”. Esse é um reconhecimento de que os pais se tornaram avós.

Às vezes suas mãos trêmulas e corpo já sem muita destreza e viço de juventude guardam almas e corações maiores do que o mundo. Não cabem naquele corpo, transbordam em singelezas cotidianas. A voz doce, a palavra acertada e o afago sempre certo!

A casa dos avós é lugar de encontro para toda a família. O álbum de fotografias com as memórias de tempos que não vivemos conseguem nos ligar à raiz da nossa história, na cozinha a feitura de manjares com pitadas de segredos anunciados com “essa receita eu aprendi com minha mãe, tem um segredo que não conto a ninguém”. Na casa dos avós tudo é festa, tudo é segredo, tudo é partilha, tudo é carregado de sacramentalidade.

Na casa dos avós sempre há um doce guardado, um biscoito a ser servido e um café a ser passado. É lugar certo para os encontros de domingo ou de férias onde a “primaiada” se encontra. Nessa casa há sempre a disputa entre os netos para saber quem é o preferido dos avós. Sabemos que existe um! Sabemos que eles compram a marca de biscoitos do neto preferido só para agradá-lo. Sempre há um neto que recebe um pouco mais daquele dinheiro entregue às escondidas como se tentassem esconder um ato ilícito. Um segredo que todos conhecem, mas ninguém ousa revelar – aquele aperto de mão na hora da saída, quase sempre acompanhado de um sorriso e um piscar de olhos evidencia uma cumplicidade entre netos e avós.

Só quem viveu essas experiências sabe o valor que elas possuem. São sacramentais de amor, humanizam-nos.

Dia desses, li um texto intitulado “Quando a casa dos avós se fecha”. O texto trazia a narrativa de como tudo isso se torna lugar de saudade quando os avós voltam a morar no coração de Deus. Acabam-se os encontros de família, os objetos são partilhados, recorda-se que ninguém nunca conseguiu aprender o segredo daquela receita de sobremesa e, portanto, nunca mais sentiremos aquele mesmo sabor. Descobre-se, inclusive, que na partilha de heranças aquela casa que guarda a nossa história pode ir parar nas mãos de outras pessoas e que nunca mais teremos acesso ao seu interior.

Com a partida dos avós, abre-se em nossa vida um lugar de saudades que jamais será preenchido. Todos nós sabemos bem sobre as verdades contidas neste texto. Aqueles que ainda possuem seus avós reconhecem a maravilha de ter um lugar para encontrar e se reencontrar, para receber sempre o carinho daqueles que são expressão máxima da vida e do amor. Os que já não os possuem sabem quanto as memórias dessas pessoas e das experiências com elas partilhadas são preciosas.

Aproveitemos este mês de julho e rezemos à senhora Santana e a São Joaquim por nossos avós. Agradeçamos a Deus pela graça de sermos presenteados com pessoas que nos revelam o seu amor.●

Dedico este texto às avós Arlete de Matos Andrade e Maria de Santana Andrade. Suas casas já foram fechadas, mas a felicidade vivida nelas se perpetua com sacramento de eternidade. Dedico-o também a todos os avós e netos que continuam com suas casas abertas, celebrando a vida nos mais diversos encontros e manifestações de amor, carinho e cuidado, dentre eles minhas avós do coração, Maria e Neida Curi.



*Santa
Maria*
Madalena,
*Apóstola dos
Apóstolos*

◆ Nayá Fernandes ◆

Maria Madalena foi a primeira a anunciar que Jesus não estava mais morto, que havia ressuscitado! O evangelista João, no capítulo 20 de seu livro, conta que Jesus apareceu à Maria Madalena e a convidou a anunciar aquela que é a notícia mais importante da fé cristã. Ela esteve também aos pés da cruz junto com Maria, mãe de Jesus e de João, e foi sempre fiel ao seguimento de Jesus.

Por esses motivos citados, no ano de 2016, o Papa Francisco elevou a celebração de Santa Maria Madalena, comemorada em 22 de julho, à categoria de festa litúrgica no calendário romano. O Pontífice a chamou de “Apóstola dos Apóstolos” (leia mais no box com trechos do decreto), definição dada por São Tomás de Aquino, justamente por ele ter sido testemunha ocular da ressurreição de Cristo.

Em entrevista à reportagem, Maria Cecilia Domezi, doutora em Ciências da Religião e professora de Teologia, enfatizou que a celebração de Santa Maria Madalena como festa litúrgica é de fundamental importância: “Por muitos séculos ela foi celebrada apenas como memória, mas o Papa Francisco a elevou ao grau de festa, com um prefácio especial. Essa corajosa iniciativa do Papa foi o reconhecimento de que Maria Madalena é testemunha e anunciadora de Cristo ressuscitado assim como os outros apóstolos. Além disso, a missão que ela exerceu foi tão especial que se tornou exemplo para todas as mulheres na Igreja”.

Domezi recordou também que “A liderança e o testemunho de Maria Madalena aparecem muito claramente nos escritos bíblicos do Novo Testamento e noutros escritos chamados. Os quatro evangelhos falam dela, sendo que o de João mostra a coragem, a força e a beleza do seu encontro com o Cristo ressuscitado. De fato, muitas comunidades cresceram ao redor do ministério de Maria Madalena”.

SERVIÇO FRATERO

Santa Maria Madalena estava junto a outras mulheres que foram curadas por Jesus, libertas de doenças crônicas, de submetimentos, de males que o povo chamava de “sete demônios”. O capítulo 8 do Evangelho de Lucas narra a transformação vivida por ela. Domezi recorda que a entrega total da

sua vida dentro do movimento de Jesus deve inspirar os cristãos hoje. “Maria Madalena e muitas mulheres se punham a serviço dos que seguiam Jesus, sustentando a caminhada com Ele. Ela também nos dá o exemplo do amor sem medida. Amor de entrega, de serviço fraterno, de liderança, de sabedoria. Amor que sustenta uma corajosa missão, que faz enfrentar uma cultura patriarcal discriminatória das mulheres, que faz avançar no anúncio do Evangelho. Amor que sustenta o coração no enfrentamento das perseguições”, destaca.



“Maria Madalena nos mostra que, para ser cristão, precisamos ser comunidade fraterna, Igreja viva na igual dignidade do Batismo. Igreja da inclusão, do respeito e do diálogo, que promove a vida e a dignidade. Para isso, assim como ela fez, precisamos pôr em prática o que o apóstolo Paulo escreveu em Gálatas 3,28: ‘Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos sois um só em Cristo Jesus.’”
(Maria Cecilia Domezi)



MULHER COM AS MULHERES

“Há sempre um pouco de Madalena em cada líder indígena, negra, agente de saúde ou professora em lugares remotos e desassistidos. Ela simboliza a revolução das mulheres que promovem uma união de forças entre todos os seres humanos,

na defesa dos mais vulneráveis”, explica Domezi ao recordar que a história de Santa Maria Madalena mostra que é possível vencer as injustiças, as discriminações e exclusões. Além disso, a teóloga afirma que ela simboliza a grande e necessária revolução da verdadeira sinodalidade, do caminhar juntos, do ser comunidade fraterna: “Santa Maria Madalena é um referencial marcante para sermos mais humanos! Foi sempre lembrada a figura da Madalena prostituta arrependida, numa mistura de biografias. Seu carisma, sua liderança, sua missão extraordinária ficaram ocultos, mas hoje retomamos o seu protagonismo marcante e toda a sua inspiração”.

NA HISTÓRIA DA ARTE

Sergio Ricciuto Conte, artista plástico e teólogo, explicou que a arte e a tradição iconográfica reuniram três personagens distintas na figura de Maria Madalena: Maria Madalena, irmã de Marta; a pecadora que lavou os pés de Jesus; Maria de Magdala, a mulher liberta dos sete espíritos malignos e que presenciou a crucificação. De acordo com uma tradição hagiográfica, Madalena passou os últimos trinta anos de sua vida como eremita, jejuando e realizando atos de expiação.

“Desde a Idade Média e especialmente depois da Contrarreforma ela é o protótipo do penitente. Pela sua dupla natureza de



Imagem: Acervo Pessoal

Madalena - obra de Sergio Ricciuto Conte.

pecadora e mulher redimida, Madalena é, pela sua humanidade, uma das santas mais representadas na arte cristã. Seu atributo mais importante é o pote de unguento, na mão ou nos pés; ela normalmente tem longos cabelos ruivos caindo sobre os ombros”, recordou Sergio.

Assim, ao longo da história, Santa Maria Madalena é representada principalmente de duas maneiras: antes de sua conversão, ela aparece como uma mulher ricamente vestida e cheia de joias; após o arrependimento é pintada vestindo roupas consumidas, com a caveira, o crucifixo, o chicote, a coroa de espinhos, os olhos cheios de lágrimas. Tais características podem ser vistas nas obras de George de La Tour e do próprio Sergio, que tem duas obras figurando Santa Maria Madalena.

GEORGE DE LA TOUR

Durante os anos 1600, a figura de Maria Madalena foi praticamente identificada com a da pecadora arrependida. Em sua pintura de 1638, George de La Tour representa a santa com decote, símbolo da vaidade, com uma caveira apoiada no colo, símbolo do limite da vida terrena. A longa vela da chama simboliza o arrepio que a abalou de amor. Por fim, a luz cria uma atmosfera quente e intimista ao realçar as linhas do corpo de Madalena, evocando a sensualidade como elemento a renunciar.

SERGIO RICCIUTO CONTE

Atributos específicos de Santa Maria Madalena retomados pelo Concílio Vaticano II são o vaso, o olhar para o observador, o ovo vermelho.

Na obra de Sergio Ricciuto Conte a santa é representada como apóstola por



Maddalena de La Tour.

meio do símbolo cristológico da pertença, o peixe. O livro, o ovo e as flores sublinham a importância fecunda em termos eclesiológicos, como mulher protagonista da Igreja primitiva. Outra representação particular de Madalena é o chamado “*noli me tangere*” (“não me toque”), palavras ditas por Jesus à Maria Madalena quando ela o reconhece após a sua ressurreição. Na obra também Cristo aparece à Madalena e, ao reconhecê-lo, a mulher tenta tocá-lo, mas ele a proíbe. Assim, nessa composição, Madalena está de joelhos, enquanto Cristo a empurra, estendendo o braço.●

DECRETO

No decreto assinado pelo prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Cardeal Robert Sarah, e pelo Arcebispo Arthur Roche, secretário, recorda-se que a Igreja, tanto no Ocidente como no Oriente, reservou sempre a máxima reverência a Santa Maria Madalena, primeira testemunha e evangelista da ressurreição do Senhor, celebrando-a, contudo, de modos diversos. O texto afirma também que “essa mulher, conhecida como aquela que amou Cristo e foi também muito amada por Cristo, chamada por São Gregório Magno ‘testemunha da misericórdia divina’ e por São Tomás de Aquino ‘apóstola dos apóstolos’, hoje pode ser vista pelos fiéis como paradigma da missão das mulheres na Igreja”.



DICA DE FILME

O filme *Maria Madalena*, adaptação do texto bíblico, foi lançado no Brasil em março de 2018. No roteiro, Maria Madalena aproxima-se de um oficial romano e torna-se sua amante, porém, quando conhece o profeta João Batista, o oficial a abandona. Prestes a cometer suicídio, ela conhece Jesus e sua vida muda radicalmente.

Diretor: Garth Davis.

Elenco: Rooney Mara, Joaquin Phoenix, Chiwetel Ejiofor.

País de origem: Reino Unido da Grã-Bretanha.

Ano de produção: 2018.

Disponível em *streaming* por assinatura.

BASÍLICA SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DAS DORES:

DE CAPELINHA À
IGREJA MATRIZ DA
MÃE DAS DORES

◆ Assessoria do Santuário ◆

Os senhores donos das terras do antigo Tabuleiro Grande, no Ceará, brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro e sua mulher, Rosa Josefa do Sacramento, entregaram-nas para zelo e serviços ao seu neto, o Padre Pedro Ribeiro da Silva, como primeiro capelão. A ele seriam sucessores Padre Luiz Barbosa, Padre Antonio de Almeida, Padre Joaquim Coelho e Padre Pedro Ferreira de Melo.

Padre Cícero Romão Baptista foi o sexto capelão provisionado, a partir de 11 de abril de 1872. Já em 1873, ele percebeu que a capelinha era muito pequena e inadequada para a vila. Decidiu, então, começar a construção de outra, muito maior, sob a mesma invocação de Nossa Senhora das Dores, nas proximidades, em local privilegiado da vila, na época com umas 32 casas. Essa primeira igreja começou a ser construída em 1875. Os rigores da seca de 1877 interromperam as obras que, somente parcialmente, foram concluídas em 1884.

Naquele 19 de agosto de 1884, o então bispo do Ceará, Dom Joaquim José Vieira, em visita pastoral ao Cariri, foi pessoalmente



te sagrar o altar. Até 1905 ainda restariam obras finais, com a conclusão da segunda torre. Padre Cícero continuou o seu trabalho de missionário até 1892, quando então foi suspenso de ordens, algo motivado pelas censuras impostas pela Sagrada Congregação do Santo Ofício por seu envolvimento com a chamada Questão Religiosa de Juazeiro. Daí por diante, a igreja de Juazeiro passou a ser cuidada pelos párocos de Crato (CE) até que, em 21 de janeiro de 1917, o primeiro bispo da diocese, Dom Quintino, criou a freguesia de Juazeiro, nomeando seu primeiro vigário Padre Pedro Esmeraldo.

Por volta de 1920, começaram a ser notados os sinais de desmoronamento de uma das duas torres da igreja. Com muita dificuldade, o que causou a substituição do vigário Padre Esmeraldo por Padre Macedo, a fisionomia da igreja foi profundamente alterada para o que hoje é sua imagem, numa reforma que Padre Macedinho realizou em 1923.

No paróquiato de Monsenhor Lima, empreenderam-se novas transformações internas na igreja, conclusas entre 1928 e 1932. Já no longo período de Padre Murilo de Sá Barreto, uma quase tragédia aconteceu em 3 de outubro de 1974: uma das velhas colunas da obra realizada pelo Padre Cícero não resistiu ao tempo e boa parte do teto da igreja ruiu, sem vítimas a lamentar.

Na celebração do centenário da igreja, em 15 de setembro de 1975, foi feita a festiva comemoração e inauguração dessa

reforma. Ainda sob o paróquiato de Monsenhor Murilo, outras reformas foram realizadas, como a elevação do plano do altar, a restauração do altar-mor à sua configuração primitiva, a Capela do Encontro, o altar externo, uma réplica da capelinha de 1827 e centro de informações aos romeiros, além de ampla reforma da infraestrutura e permanente atualização de suas instalações.



No dia 2 de fevereiro de 2003 foi elevada ao título de santuário diocesano por Dom Fernando Pânico, que assim se pronunciou: “A Igreja Matriz da Mãe das Dores, em Juazeiro do Norte, lugar de veneranda celebração de todos os romeiros e romeiras do Nordeste, é agora elevada à dignidade de santuário diocesano



Acalentava também a esperança de comunicar solenemente nestes dias, Festa de Nossa Senhora das Candeias, o decreto pontifício da concessão do título de *basílica menor* à Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, por mim já solicitado à Santa Sé em novembro passado. Infelizmente, tal decreto ainda não chegou de Roma”. ●

São Miguel Arcanjo,

defendei-nos no combate!



Este devocionário é um manual, revisto e atualizado, que apresenta os ensinamentos e as devoções aos anjos e ao arcanjo São Miguel. Um poderoso instrumento na luta contra o mal e que nos ajuda a confiar ainda mais em Deus!





PALAVRA
DO
PAPA

Dicas do Papa para ter o namoro certo

**INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO**

Por uma vida Eucarística

Rezemos para que os católicos ponham no centro da vida a celebração da Eucaristia, que transforma em profundidade as relações humanas e dispõe ao encontro com Deus e com os irmãos.

O namoro é um período de crescimento no amor. Frequentemente, o Papa Francisco encontra-se com recém-casados e sempre os parabeniza, dizendo “Vocês são corajosos!”, pois assumir um compromisso definitivo requer coragem. O casamento, como sabemos, acontece depois do namoro, mas muitos têm medo de nem ao menos *passar* dessa fase. Sendo assim, elencamos algumas dicas do Papa Francisco para fazer o namoro “dar certo”.

RECEIO DO COMPROMISSO DE FIDELIDADE

O amor não pode ser reduzido a meros sentimentos ou estados físicos e mentais, deve ser visto como uma relação em constante crescimento, semelhante à construção de uma casa.

CONSTRUIR UM AMBIENTE FAMILIAR SEGURO

A construção de um lar requer esforços conjuntos, sendo que é essencial favorecer e auxiliar o crescimento mútuo. Esse desenvolvimento, que tem início no namoro, não deve se basear em sentimentos passageiros, mas no amor verdadeiro e constante proveniente de Deus. Assim como o Senhor é estável e eterno, o amor que estabelece uma família também deve ser duradouro e sólido.

PRINCÍPIOS PARA UMA CONVIVÊNCIA HARMONIOSA

Viver em união é uma arte que demanda paciência, beleza e

fascínio contínuo, mesmo após conquistar o parceiro. No dia a dia existem regras simples que podem ser resumidas em três palavras: permissão, desculpa e gratidão. Devemos buscar compreender a lei do amor, pedindo a orientação divina. É verdadeiramente benéfico amarmos uns aos outros, mesmo diante de adversidades, como afirmado na Encíclica Apostólica *Evangelii Gaudium*.

ENCONTRAR O(A) PARCEIRO(A) IDEAL

Não há marido ou esposa perfeitos, assim como não existe uma família perfeita. Todos somos pecadores. O segredo para lidar com essas limitações está em nunca terminar o dia sem pedir perdão um ao outro e não permitir que a paz se afaste de nosso lar. O perdão é o caminho que possibilita que o casamento perdure e prospere.

PERMITIR-SE SER AMADO E SURPREENDIDO

Em 2015, o Papa Francisco aconselhou os jovens filipinos afirmando que o verdadeiro amor consiste em amar e permitir-se ser amado. O amor sempre traz surpresas, pois é um diálogo entre quem ama e quem é amado.

SONHAR COM AS QUALIDADES DO(A) PARCEIRO(A)

Devemos sonhar com as virtudes e qualidades do cônjuge. Muitas dificuldades enfrentadas pelo ca-

sal podem ser superadas quando há espaço para sonhar. Quando uma família perde a capacidade de sonhar, o amor não cresce, a vida enfraquece e se extingue. Sonhar é de suma importância.

O AMOR DIÁRIO

Assim como na oração do Pai-Nosso, em que pedimos “o pão nosso de cada dia”, os casais também podem dizer “dai-nos o amor de cada dia”.

TRAZER LEVEZA AO RELACIONAMENTO

A falta de amor é o que mais pesa em todas as coisas. Pesa não receber um sorriso, não ser recebido com amor. Certos silêncios também são pesados. Sem amor, os esforços se tornam mais difíceis e intoleráveis.

CELEBRAÇÃO DO CASAMENTO

Segundo as orientações do Santo Padre, a festa de casamento deve ser uma verdadeira celebração, com um enfoque cristão, em vez de ser mundana. A sobriedade deve prevalecer, destacando o que é realmente importante. Algumas pessoas se preocupam demasiadamente com os aspectos exteriores da festa, como comida, fotografias, roupas e flores. Esses elementos são importantes desde que possam refletir a verdadeira razão para a alegria: a bênção do Senhor sobre o amor. Assim como em Caná, os aspectos exteriores da festa devem revelar a presença do Senhor e lembrar a origem e o motivo da alegria. ●



FÉRIAS COM JESUS SÃO AVENTURA NA CERTA!

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Catequese é um processo de educação da fé, com o objetivo de “ajudar os homens a crerem que Jesus é o Filho de Deus, educá-los e instruí-los nesta vida e, assim, construir o Corpo de Cristo” (Catecismo da Igreja Católica, 4). O Catecismo da Igreja Católica diz que o serviço comunitário de transmissão da fé é um conjunto de esforços assumido pelos sujeitos ativos, chamados ao ministério da catequese, a saber: pároco, catequistas, famílias e outros agentes das pastorais. Todos, com determinação e perseverança, levam os catequizados até Jesus para que, ao conhecerem-no, encontrem o Cristo.

Falamos de um trabalho por vezes exaustivo, mas grandioso na sua especificidade. Quando a comunidade se empenha no aprofundamento do primeiro anúncio do Evangelho, com alegria, conhece, acolhe, educa e acompanha os catequizandos no caminho do seguimento, a fim de que se tornem discípulos missionários de Jesus Cristo, cresçam na maturidade de fé e da caridade, assumam os valores evangélicos e celebrem

Imagem: puseflower9024 e triple-t3design / Acobe Stock

os mistérios de Cristo. Todo esforço, que precisa ser sustentado pela força da Palavra de Deus e do testemunho, não pode deixar de motivar aqueles que são iniciados na construção de uma comunidade mais justa e mais fraterna, acolhedora e orante.

A catequese, aberta ao dinamismo missionário, não pode parar. Em comunhão com os outros serviços eclesiais, prepara pessoas para que, segundo a vocação de cada uma, empenhem-se para viver e testemunhar as atitudes evangélicas comunicadas por Jesus.

Com o desafio de oferecer um espaço de alegria, de encantamento e de espiritualidade, nós, catequistas, preparamos momentos formativos e celebrativos para a experiência com a pessoa de Jesus Cristo e vamos envolvendo nossos catequizandos nas atividades catequéticas sem medirmos esforços para que todos sejam atraídos para o encontro com o Senhor.

Sempre mais se impõe a urgência de apresentarmos propostas criativas e ousadas para as atividades, bem planejadas, que falem de Jesus e nos coloquem na disponibilidade de falarmos com Ele.

Quando chega o mês de férias, o que fazer? É verdade que muitos, no mês de férias escolares, viajam com os seus pais ou amigos, tiram dias para descanso, mas os catequistas não podem deixar sem acompanhamento os que continuam em casa e na comunidade. É importante planejarem novas atividades, superando o calendário escolar e motivando os que estão em casa para que não se escondam ou se distanciem da comunidade. Cabe ao catequista conhecer o cotidiano das famílias dos catequizandos para envolvê-las em todas as dimensões e atividades. Férias são tempo de recuperar as forças:

- As pessoas podem dormir um pouco mais;
- Podem cuidar da saúde; o autocuidado é fundamental para o bem-estar;
- Podem visitar amigos e familiares;
- Podem ler bons livros;
- Podem conhecer novas cidades e lugares incríveis;
- Podem caminhar nos parques, praias e em lugares agradáveis e restauradores.

Tudo isso citado em vista da continuidade do processo de crescimento na fé e no compromisso com a vida cristã. Para isso, o tempo de férias deve ser com Jesus e não de Jesus. Se tirar férias é bom, com Jesus é uma aventura na certa!

Podemos propor uma catequese integrada com as férias escolares:

- conjugando as atividades com a internet;
- promovendo jogos, gincanas e trabalhos cooperativos;
- motivando para atividades que reforcem a sociabilidade e a caridade;
- possibilitando a realização e uma confraternização na comunidade;
- favorecendo um contato maior com a natureza, despertando para a dimensão ecológica na catequese.

Queridos(as) catequistas, não podemos perder as oportunidades que temos para integrar as famílias de nossos catequizandos à comunidade. Esse tempo de férias também pode ser para nós uma pausa para a reflexão sobre o nosso ministério. Caminhamos com Jesus e com Ele também podemos descansar. Ele mesmo se preocupou com sua comunidade depois de uma missão: “Os apóstolos

voltaram para junto de Jesus e contaram-lhe tudo o que haviam feito e ensinado. Ele disse-lhes: ‘Vinde à parte, para algum lugar deserto e descansai um pouco’. Porque eram muitos os que iam e vinham e nem tinham tempo para comer. Partiram na barca para um lugar solitário, à parte” (Mc 6,30-32).

Ele, com muita sensibilidade, propôs aos seus discípulos uma pausa para o descanso. Sua proposta era para descansar “um pouco”, ou seja, a jornada é pesada, mas os trabalhos não podem parar. Aproveitemos o tempo de férias na catequese para uma revisão sobre como anda:

- a nossa espiritualidade;
- o nosso conhecimento;
- o nosso empenho;
- a nossa perseverança;
- a nossa interação com as famílias e com a comunidade;
- a nossa alegria;
- a nossa fé.

Com a alma em paz e as energias recarregadas, sentiremos a leveza necessária para anunciar as novidades do Reino de Deus.

Rezemos com nossos catequizandos, por eles e diante deles: Senhor, acolhendo os teus ensinamentos e as tuas recomendações, caminhamos por entre as pessoas, anunciando a Boa-Nova de teu Evangelho, acolhemos para perto de nós os que são atraídos ao teu coração, sagrado e acolhedor, levamos a paz nas mensagens que compartilhamos e testemunhamos a fé que nos dá vida. Que o tempo de descanso seja restaurador e motivador, pois não permitiremos que nenhum de nossos catequizandos se afaste de ti. Guarde-nos no teu amor. Amém!

Com esperança, sigamos juntos na missão! ●

QUANDO SURTIU A DEVOÇÃO AO PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE CRISTO?

♦ Valdeci Toledo ♦

Quando nos referimos ao preciosíssimo sangue de Cristo nos remetemos imediatamente ao sacrifício de Jesus na cruz, quando seu sangue foi derramado e ofertado pela salvação da humanidade. Em cada celebração eucarística fazemos memória desse dia, no qual o sangue redentor de Cristo nos remiu. A devoção ao preciosíssimo sangue de Jesus é uma das três devoções aprovadas pela Igreja intimamente unidas entre si: ao seu santo nome, ao seu coração sagrado e ao seu preciosíssimo sangue.

A devoção ao preciosíssimo sangue de Jesus foi propagada desde 1815 pelo sacerdote romano São Gaspar del Bufalo, que teve a aprovação da Igreja para essa devoção. Alguns papas tiveram estreita relação com ela: o Papa Bento XIV, ordenou que fossem compostas a Missa e o ofício em honra do sangue adorável do Divino Salvador; o Papa Pio IX, após ter um voto atendido e retornado a Roma em 1849, depois de seu exílio em Gaeta desde 1848, quis que a festa litúrgica fosse estendida a toda a Igreja e a fixou no primeiro domingo de julho; mais tarde, o Papa Pio X mu-

dou essa festa para o dia 1º de julho; Pio XI, lembrando o 19º centenário da redenção, elevou a festa do preciosíssimo sangue de Jesus a rito duplo de primeira classe, com solenidade litúrgica mais intensa; em 30 de junho de 1960, o Papa João XXIII, seguindo o exemplo dos seus predecessores, com o fim de favorecer o culto para com o precioso sangue do Cordeiro, Cristo Jesus, aprovou as ladainhas, incentivando que fossem rezadas em todo o mundo católico, de modo particular ou público.

SÃO GASPAR DEL BUFALO, APÓSTOLO DO PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS NO MUNDO

O Papa João XXIII definiu São Gaspar del Bufalo (1786-1837) como “verdadeiro e maior apóstolo do preciosíssimo sangue de Jesus no mundo”. Ele foi um sacerdote italiano que, em 15 de agosto de 1815, fundou a Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue com o objetivo de propagar a devoção ao preciosíssimo sangue de Jesus e pregar missões populares.

Em 2001, São João Paulo II, na assembleia-geral da Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue, no dia da Solenidade da Exaltação da Cruz, em seu discurso proferiu: “Juntamente convosco, prostro-me em adoração daquele fluxo infinitamente precioso que brota do lado ferido de Cristo e rezo para que a assembleia-geral

Imagem: kurapy / Adobe Stock

procure assegurar que o poder do seu sangue seja derramado ainda mais abundantemente através da vossa congregação, em benefício da redenção do mundo inteiro” (discurso do Santo Padre João Paulo II aos participantes no capítulo-geral da Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue, 14 de setembro de 2001).

EXORTAÇÃO DE SÃO JOÃO XXIII SOBRE A DEVOÇÃO AO SANGUE DE CRISTO

“Ao aproximar-se a festa e o mês dedicados ao culto do sangue de Cristo, preço do nosso resgate, penhor de salvação e de vida eterna, façam-na os fiéis objeto de meditações mais devotas e de comunhões sacramentais mais frequentes. Iluminados pelos salutares ensinamentos que promanam dos livros sagrados e da doutrina dos padres e doutores da Igreja, reflitam no valor superabundante, infinito desse sangue verdadeiramente preciosíssimo, do qual uma só gota pode salvar o mundo todo de toda culpa.

Sendo assim, se infinito é o valor do sangue do Homem-Deus, e se infinita foi a caridade que o impeliu a derramá-lo desde o oitavo dia do seu nascimento e depois, com superabundância, na agonia do horto (cf. Lc 22,43), na flagelação e na coroação de espinhos, na subida ao Calvário e na crucifixão e, enfim, da ampla ferida do seu lado, como símbolo desse mesmo sangue divino que corre em todos os sacramentos da Igreja, não só é conveniente, mas também sumamente justo, que a ele sejam tributadas homenagens de adoração e de amorosa gratidão por parte de todos os que foram regenerados nas suas ondas salutares.” (Carta Apostólica *Inde a Primis*, de Sua Santidade João XXIII, 30 de junho de 1960, 9-10.) ●

LADAINHA DO SANGUE DE JESUS

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.
Deus Pai dos Céus, tende piedade de nós.
Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós.
Deus Espírito Santo, tende piedade de nós.
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.
Sangue de Cristo, sangue do Filho unigênito do eterno Pai, salvai-nos.
Sangue de Cristo, sangue do Verbo de Deus encarnado, salvai-nos.
Sangue de Cristo, sangue do novo e eterno Testamento, salvai-nos.
Sangue de Cristo, correndo pela terra na agonia, salvai-nos.
Sangue de Cristo, manando abundante na flagelação, salvai-nos.
Sangue de Cristo, gotejando na coroação de espinhos, salvai-nos.
Sangue de Cristo, derramado na cruz, salvai-nos.
Sangue de Cristo, preço da nossa salvação, salvai-nos.
Sangue de Cristo, sem o qual não pode haver redenção, salvai-nos.
Sangue de Cristo, que apagais a sede das almas e as purificais na Eucaristia, salvai-nos.
Sangue de Cristo, torrente de misericórdia, salvai-nos.
Sangue de Cristo, vencedor dos demônios, salvai-nos.
Sangue de Cristo, fortaleza dos mártires, salvai-nos.
Sangue de Cristo, virtude dos confessores, salvai-nos.
Sangue de Cristo, que suscitais almas virgens, salvai-nos.
Sangue de Cristo, força dos tentados, salvai-nos.
Sangue de Cristo, alívio dos que trabalham, salvai-nos.
Sangue de Cristo, consolação dos que choram, salvai-nos.
Sangue de Cristo, esperança dos penitentes, salvai-nos.
Sangue de Cristo, conforto dos moribundos, salvai-nos.
Sangue de Cristo, paz e doçura dos corações, salvai-nos.
Sangue de Cristo, penhor de eterna vida, salvai-nos.
Sangue de Cristo, que libertais as almas do purgatório, salvai-nos.
Sangue de Cristo, digno de toda a honra e glória, salvai-nos.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós, Senhor.
V. Remistes-nos, Senhor, com o vosso sangue.
R. E fizestes de nós um reino para o nosso Deus.

Oremos:

Todo-poderoso e eterno Deus, que constituístes o vosso unigênito Filho, Redentor do mundo, e quisestes ser aplacado com o seu sangue, concedei-nos a graça de venerar o preço da nossa salvação e de encontrar, na virtude que Ele contém, defesa contra os males da vida presente, de tal modo que eternamente gozemos dos seus frutos no Céu. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso. Assim seja, Amém.

Quando assumo um valor, eu o reconheço como um bem em si e o constituo um bem para mim; ele adquire, então, um sentido pessoal singular, individual, torna-se parte de minha existência pessoal. Desse modo, os valores constituem o fundamento mais estável, o terreno onde a vida vai se desenvolver.

A necessidade de ter valores e me deixar orientar por eles é um desejo básico da vida e é estimulada pela necessidade natural de descobrir sentido em tudo aquilo que devo viver. Em mim, em você, em cada pessoa palpita uma necessidade, uma verdadeira fome de sentido que é tão natural à nossa humanidade quanto a nossa necessidade e fome de alimento, de conhecimento, de afeto, de segurança, de convivência, de felicidade.

O ser humano pode ser definido como alguém em permanente busca de sentido para sua vida. É um “buscador de sentido”. Essa condição é tão espontânea quanto natural a qualquer ser humano; se não for satisfeita, pode deixar a vida vazia, com graves danos e consequências.

O ser humano é um ser “incompleto”, que vive e luta para se completar. Vai alcançando seu objetivo ao longo da vida, de muitas maneiras, muito especialmente por meio e a partir dos vínculos que vai constituindo. Se a vida de algum ser humano é baseada em valores verdadeiros que o inspiram e orientam sua vida, certamente isso lhe dará condições de descobrir um sentido que completa sua existência. Caso contrário, o vazio tomará conta e pode gerar uma insatisfação permanente, que nada poderá preencher. ●



Imagem: RomanWhale studio / Adobe Stock

AS DEMORAS DE DEUS

◆ Rosa Maria Dilelli Cruvinel* ◆



Imagem: deagrez / Adobe Stock

O “silêncio” de Deus e suas “demoras” são sem dúvida um mistério que só pode ser compreendido e aceito a partir da fé naquilo que Deus é. Sabemos que Ele é amor eterno, não está sujeito ao tempo, ao passado, presente ou futuro.

A realidade do mundo atual, onde tudo é automático e se faz às pressas, leva o homem cada vez mais à angústia ante a necessidade da espera. Quantas vezes você pediu a Deus para que intervisse e que não tardasse diante do seu sofrimento ou de outros? Há situações em que parece que Deus está demorando ou em silêncio, contudo, essa é uma visão suscitada por uma fé desvirtuada. Ao contrário, ensina São Paulo: a fé que age pelo amor (cf. Gl 5,6) tem como fundamento a paciência.

Talvez você se pergunte como dar uma resposta paciente no meio de adversidades constantes. Somente aquele que conhece Deus, que experimenta o seu amor e cultiva um relacionamento íntimo com Ele é capaz de dar uma resposta paciente diante da noite das provações. Como Jó, que, depois de todos os infortúnios pelos quais passou, diante de Deus chegou à conclusão: “Reconheço que tudo podes e que nenhum dos teus desígnios fica frustrado (Jó 42,1).

A novidade da nossa fé revelada por Jesus sobre quem é Deus é a sua paternidade amorosa. Como é bom saber que temos um Deus Pai de amor, que sabe dar boas coisas aos seus filhos (cf. Mt 7,11). O Pai vê, o Pai sabe, o Pai cuida (cf. Mt 6,25s). Deus Pai é amor sempre ativo; talvez com mais ardor quando parece que se cala e demora em intervir.

Creemos que Deus em sua providência faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam (cf. Rm 8,28).

Ele sempre está a nosso lado,
ainda que em nosso dia a dia
pareça que tudo está como
um céu coberto de nuvens

Ele sempre está a nosso lado, ainda que em nosso dia a dia pareça que tudo está como um céu coberto de nuvens. Tal intuição teve Santa Teresinha, que exclamou confiante: “Nem o vento nem a chuva; e se nuvens sombrias chegam a esconder o Astro do Amor, o passarinho não muda de lugar, pois sabe que para além das nuvens o seu Sol brilha sempre, e que o seu brilho não se poderia eclipsar nem por um instante sequer” (História de uma alma, manuscrito B).

Quem assim caminha na fé, abandonado e com confiança filial nas “mãos” de Deus, vive muito bem o sábio conselho do Livro do Eclesiástico: “Sofre as demoras de Deus. Dedicar-te a Deus, espera com paciência (...). Aceita tudo o que te acontecer. Na dor, permanece firme; na humilhação, tem paciência. Pois é pelo fogo que se experimentam o ouro e a prata, e os homens agradáveis a Deus pelo cadinho da tribulação” (2,3-5).

Sigamos com a certeza de que em Deus tudo, absolutamente tudo pelo que passamos, tem um sentido salvífico e conduz para formar em nós o homem perfeito à imagem de Cristo. ●

***Rosa Maria Dilelli Cruvinel** é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e é leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

É PRECISO CELEBRAR A AMIZADE!

◆ Pe. Luiz Antônio Guimarães ◆

O mês de julho parece ser um mês sem muitas comemorações, até porque no Brasil é inverno e isso causa certa morosidade, diferentemente do mês de junho, em que ocorrem as variadas festas juninas. Porém, este sétimo mês do ano traz uma excelente comemoração, que é o Dia do Amigo, no dia 20, ocasião em que os verdadeiros amigos trocam mensagens, saem para comer algo ou até fazem alguma festinha para celebrar tão nobre dom.

É interessante olhar para a história e ver que o Dia do Amigo começou a ser celebrado na Argentina, idealizado pelo professor e médico Enrique Ernesto Febraro, por ocasião da chegada do homem à Lua, em 20 de julho de 1969. Você se pergunta: o que isso tem a ver com a amizade? Segundo o professor argentino, essa conquista não foi somente no âmbito da ciência, mas também no social, pois o homem não conseguiria chegar à Lua sem que fosse uma decisão conjunta não apenas de pessoas, mas de amigos, cujo objetivo passara a ser um só. Comentou ele: “Um feito que demonstra que se o homem se unir com seus semelhantes, não há objetivos impossíveis”.

Partindo do princípio acima, os amigos são os diferentes que se unem e buscam olhar na mesma direção. Isso tem um fundamento religioso. Veja: Jesus chamou doze para segui-lo e anunciar o seu Reino. Todos eles eram diferentes uns dos outros, assim como de Cristo, mas olharam para a mesma direção, isto é, a difusão e anúncio do Reino de Deus. Sozinhos, os discípulos nada podiam, entretanto, com o



Imagem: Prostock-studio / Adobe Stock

auxílio do Mestre e em harmoniosa amizade entre eles, fizeram com que o Evangelho chegasse a todo o universo. Foram mãos, pés e corações unidos num mesmo ideal. É bem concreta essa realidade quando se lê o livro dos Atos dos Apóstolos em que Tertuliano diz que os pagãos ficavam admirados com a formação da comunidade primitiva: “Vejam como eles se amam!”.



O amor é a gênese de uma verdadeira amizade. Um amigo pode dizer para o outro sem medo algum “Eu te amo!”



O amor é a gênese de uma verdadeira amizade. Um amigo pode dizer para o outro sem medo algum “Eu te amo!”. O próprio Jesus ordenou aos seus discípulos: “Nisto conhecereis todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,35). O amor ágape, isto é, o amor entre amigos é a mais pura leveza do que pode existir em âmbito social, é o amor desinteressado, sem querer nada em troca. É o amor doação! Por isso a Palavra de Deus é muito feliz ao dizer “Um amigo fiel é uma poderosa proteção: quem o achou, descobriu um tesouro!” (Eclo 6,14). Ressalta ainda o valor de uma verdadeira amizade: “Nada é comparável a um amigo fiel, o ouro e a prata não merecem ser postos em paralelo com a sinceridade de sua fé. Um amigo fiel é um remédio de vida e imortalidade; quem teme ao Senhor, achará esse amigo!” (Eclo 6,15-17).

Pare um pouco e pense que ninguém é feliz sozinho. Como diz o poeta inglês John Donne, “Nenhum homem é uma ilha”. Assim, não tenha medo de sair de si e ir ao encontro daqueles e daquelas que são seus verdadeiros amigos e amigas, pois são hábito de vida para sua vida. Por esse motivo é importante celebrar o dom da amizade.

Salve o Dia do Amigo, 20 de julho! ●



CO QUE LULU CHE!

O que você
precisa saber?

◆ Dra. Francisca Rosângela Araújo Castro* ◆

Atosse convulsa é uma doença aguda infecciosa das vias respiratórias inferiores, causada por uma bactéria chamada *Bordetella pertussis*. Pode ocorrer em qualquer faixa etária, mas a maioria dos casos afeta bebês e crianças pequenas.

O problema do aumento no número de casos de tosse convulsa tem características globais, não é exclusivo do Brasil. No entanto, a taxa de mortalidade em bebês é extremamente preocupante. Em 2010, ocorreu na Califórnia, Estados Unidos, uma grande epidemia de tosse convulsa com cerca de 9 mil casos diagnosticados e dez óbitos em lactentes.

DETALHES

Principais sintomas: no início, semelhantes aos de um resfriado comum, com ou sem febre. Essa fase é chamada fase catarral e dura de uma a duas semanas, evoluindo para crises de tosse contínua (uma tosse após a outra). Em casos mais graves, pode causar congestão facial e lábios arroxeados (cianose). No fim da crise, ocorre o “guincho” característico (barulho causado pela passagem do ar através da glote fechada, que é a parte da via respiratória que se fecha

quando comemos para evitar a entrada de alimentos), seguido pela eliminação de secreção espessa. Podem ocorrer vômitos e apneia (pausa momentânea na respiração), dificultando a alimentação. Essa fase, chamada paroxística, dura em média de seis a oito semanas, mas pode se estender por mais tempo. Essa doença já foi conhecida como “tosse dos cem dias”. Durante essa fase, a gravidade diminui gradualmente, mas a tosse pode retornar se houver um novo episódio de infecção respiratória nos meses seguintes.



A doença é mais grave em bebês com menos de 1 ano devido à anatomia estreita das vias respiratórias e à baixa imunidade, portanto, essa faixa etária requer cuidados adicionais e, muitas vezes, hospitalização para monitoramento e oxigenoterapia, além do tratamento com antibióticos e medidas de suporte



A principal complicação é a pneumonia, que pode levar à morte.

O contágio é alto em ambientes familiares, afetando de 80% a 90% das pessoas suscetíveis. A transmissão ocorre pelo contato com gotículas respiratórias produzidas por tosse ou espirro de pessoas doentes, especialmente na fase catarral e no início da fase paroxística (nas primeiras três semanas do quadro clínico, quando é difícil suspeitar do diagnóstico).

Apesar de o Brasil ter uma alta cobertura vacinal contra essa doença (a vacina faz parte do calendário vacinal infantil), dados recentes do Ministério da Saúde sobre a tosse convulsa no país, com registros do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), revelaram que até a última semana epidemiológica (SE 52 de 2012) foram notificados 15.428 casos suspeitos de tosse convulsa no país. Desses, 4.453 (28,9%) foram confirmados ●

***Dra. Francisca Rosângela Araújo Castro** é pediatra, alergista e pneumologista infantil.

A COMUNICAÇÃO DO SENTIMENTO DE INVEJA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS FAMÍLIAS

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*: começo nossa reflexão mensal de julho propondo uma compreensão sobre a comunicação do sentimento de inveja e suas consequências nas famílias.

Conta a lenda que uma vez uma serpente começou a perseguir um vaga-lume. Ele fugia rápido, com medo da feroz predadora, e a serpente nem pensava em desistir. Fugiu um dia e ela não desistia; dois dias e nada. No terceiro dia, já sem forças, o vaga-lume parou e disse à serpente:

- Posso lhe fazer três perguntas?
- Não costumo abrir esse precedente a ninguém, mas já que vou te devorar mesmo, pode perguntar...
- Pertence à sua cadeia alimentar?
- Não.
- Eu lhe fiz algum mal?
- Não
- Então, por que você quer acabar comigo?
- Porque não suporto ver você brilhar.

Esse conto, de autor desconhecido, remete-nos a uma reflexão bastante interessante e muito necessária em nosso dia a dia. Seja nos relacionamentos sociais ou

profissionais, na vida pessoal ou comunitária e, infelizmente, até mesmo entre familiares podemos encontrar pessoas que se dizem amigas mas que desejam, em seu íntimo, não ver você brilhar, ter sucesso e vencer na vida.

O mandamento de hoje diz: “Nós não devemos ter inveja uns dos outros”. A inveja é um pecado silencioso, capaz de se esconder totalmente dos olhos da maior parte dos observadores. Só que todos sabem que um veneno não precisa fazer barulho para ser fatal. A inveja é tão destrutiva que se assemelha a um câncer no corpo de Cristo, a Igreja; não apenas na Igreja, mas em todas as situações em que ela aparece!

Os cristãos da Galácia estavam ressentidos porque alguns eram mais reconhecidos e outros possuíam mais autoridade na Igreja. Invejar o(a) irmão(ã) é desejar, para si mesmo, a posição, as habilidades, realizações ou posses dele(a), sentindo, ao mesmo tempo, tristeza ou ressentimento por ser ele(a) o(a) possuidor(a) dessas coisas. A inveja é um desgosto provocado pela felicidade ou prosperidade alheia. É terrível, pois nos corrói por dentro.

O que o sentimento de inveja causa nas famílias:

1. Descontentamento e ingratidão para com Deus, pois podemos pensar que Deus é injusto conosco, não nos abençoando como abençoou os outros;

2. Orgulho e vaidade: o orgulhoso se manifesta quando se lamenta: “Eu mereço algo e me sinto revoltado, porque esse algo melhor está nas mãos de fulano”. Existe uma discreta maneira de mostrar inveja, quando alguém diz: “Fulano só faz o que faz para aparecer”. O apóstolo Paulo alerta: “(...) não façam de si próprios uma opinião maior do que convém, mas um conceito razoavelmente modesto, de acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu” (Rm 12,3);

3. Pode ser que alguém, por inveja, decida “entrar em greve”, isto é, recusar-se a atuar e servir, pois acha que não é valorizado(a) como merecia;

4. Longe de invejar aquele(a) irmão(ã) que tem boas qualidades e dons maravilhosos, o cristão deveria agradecer a Deus por ter dado a ele(a), na célula, um(a) companheiro(a) tão bem-preparado(a) e capaz: “Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele; e se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele” (1Cor 12,26);

5. Quando cristãos e membros de sua família se põem a invejar uns aos outros, lançam na família as sementes da guerra e da contenda (cf. Tg 4,1-3). Pensam e agem em benefício próprio e não em nome do Senhor e para o bem da sua Igreja. Deixam de ser amorosos e solícitos uns pelos outros. Afetados pelo insidioso veneno da inveja, esses cristãos são emocionalmente enfraquecidos. Sentem dor, não alegria, quando ouvem dizer que coisas boas acontecem aos outros.

Em todos os lugares e classes sociais existem “cobras” e “vaga-lumes”, além do que, em algum momento de nossa vida, representaremos um desses papéis, por isso, é importante identificar qual desses personagens você tem sido em determinado momento de sua vida. Observe

seu comportamento diante das seguintes situações:

- Seu vizinho compra uma televisão de oitenta polegadas 8K. Quando você fica sabendo, o que passa em sua mente? “Como ele conseguiu dinheiro para tal compra?” ou “Que bom, ele sabe mesmo organizar suas finanças, por isso tem tido cada vez mais sucesso”;

- Seu cunhado vai comemorar o aniversário de casamento com uma viagem pela Europa. Qual é o seu pensamento: “Ele só fez isso para me colocar para baixo, pois sabe que eu não poderei fazer o mesmo” ou “Desejo que façam ótima viagem e que seja a primeira de muitas outras”?

Esses são pequenos exemplos de como pensa uma pessoa “cobra” ou uma pessoa “vaga-lume”. A cobra não se sente bem ou feliz ao ver o outro, seja ele amigo, colega ou familiar, prosperando e aproveitando os resultados de seus esforços, pois julga que o irmão não merece o que recebe de benefício, mesmo sem ter feito os mesmos esforços que ele.

A obediência a esse mandamento (“Nós não devemos ter inveja uns dos outros”) é essencial para que os membros cooperem, com igual cuidado, uns em favor dos outros e sirvam aos outros com amor, alegres e realizados com a posição e a tarefa que cada um recebeu do Senhor. ●

VIVA MELHOR

Imagem: SciPro / Adobe Stock

CINCO

HÁBITOS PARA MELHORAR A POSTURA CORPORAL

◆ National Geographic ◆

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) esclarece que a posição pode ser definida como a disposição do conjunto de ossos e juntas do corpo e é responsável por proporcionar equilíbrio e estabilidade física.

Manter uma postura corporal adequada é essencial para o bom funcionamento de certos órgãos, conforme afirmado pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Uma postura incorreta pode causar desconforto e afetar a circulação sanguínea e o sistema respiratório. Por esse motivo, a *National Geographic* compilou algumas orientações para aprimorar a postura.

1 - Cautela ao carregar peso excessivo

De acordo com a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, o excesso de carga – especialmente ao carregar mochilas nas costas, como as usadas na escola – pode modificar a postura. Isso resulta em uma caminhada mais curvada, encurtamento dos músculos do peito e enfraquecimento dos músculos das costas. Nesse sentido, a instituição médica recomenda não carregar mais do que 10% do peso corporal na mochila e sempre utilizá-la com as duas alças nos ombros, de forma ajustada ao corpo.

2 - Zelar pela postura durante o trabalho ou estudo em domicílio

Passar longos períodos sentado em frente ao computador, seja no escritório, em casa ou estudando, pode resultar em dores nas costas e até lesões nos músculos, tendões, articulações, ligamentos, ossos, nervos e no sistema vascular. Para evitar isso, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia sugere prestar atenção à postura, utilizando cadeiras com encosto adequado e mantendo as pernas posicionadas a noventa graus em relação à coluna, com os pés apoiados no chão. Além disso, os pulsos devem permanecer retos ao digitar. Isso permite que a pressão e o peso corporal sejam distribuídos corretamente pela região do quadril.

3 - Como prevenir a "corcunda do celular"

O uso excessivo de dispositivos móveis é uma preocupação significativa em relação à postura adequada. A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia afirma que quando uma pessoa passa muito tempo inclinada para a frente, olhando para a tela do celular, o peso da cabeça exerce uma pressão maior na coluna cervical (pescoço). Isso pode resultar em dores nas regiões da coluna, ombros e braços, além de contribuir para uma postura corcunda.

A recomendação da sociedade é utilizar o celular com a tela posicionada mais perto da altura dos olhos, evitando inclinar a cabeça para frente.

4 - Melhor postura para dormir

A Sociedade Brasileira de Coluna (SBC) também oferece recomendações sobre as posições ideais para a coluna durante o sono. De acordo com essa instituição, dormir de lado é a posição que menos pressiona a coluna vertebral. Além disso, o travesseiro deve ser suficientemente alto para alinhar a região lombar, a coluna e o pescoço. A sociedade também sugere o uso de um travesseiro de corpo posicionado entre as pernas como um suporte adicional e para aqueles que preferem dormir de barriga para cima recomenda o uso de um travesseiro de corpo sob os joelhos, proporcionando uma posição mais estável e confortável para a coluna.

5 - Fortalecimento da musculatura

Por fim, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia destaca que a prática regular de atividade física fortalece os músculos da coluna e melhora o suporte do peso da cabeça, prevenindo dores e desvios na coluna.●

COM FRANCISCO, COMUNICAR A ALEGRIA DO EVANGELHO

◆ Pe. Thales Maciel Pereira* ◆



O texto programático do pontificado do Papa Francisco é, sem dúvida, a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, publicada em novembro de 2013 na Solemnidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Sua estrutura compõe-se de cinco capítulos, a saber: a transformação missionária da Igreja; a crise do compromisso comunitário; o anúncio do Evangelho; a dimensão social da evangelização; evangelizadores com Espírito.

Nossa proposta é refletir sobre os diversos aspectos dessa exortação neste e nos próximos artigos, assim, o leitor terá a oportunidade de revisitar as principais intuições do Papa Francisco a respeito da evangelização.

O Papa inicia a exortação com as seguintes palavras: “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 1). Receber a boa notícia da proximidade de Deus em Cristo Jesus não somente envolve nosso pensamento, mas, toda nossa vida, nosso pensar e existir. A alegria do Evangelho se renova e se comunica a partir do encontro pessoal com Jesus, que nos abre à dimensão

transcendente e intersubjetiva da vida, possibilitando-nos superar nosso egoísmo e nossa autorreferencialidade.

Francisco é assertivo: “O bem tende sempre a comunicar-se” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 9). Com isso, entende-se que a pessoa, ao receber a comunicação da alegria do Evangelho, é impulsionada a comunicá-lo, tornando-se, assim, uma evangelizadora.



Evangelizar, na perspectiva do Papa, traz para a existência humana uma doce e reconfortante alegria, pois comunica ao ser humano o amor, a comunhão, a verdade e o sentido da vida



Francisco ainda salienta a importância de uma nova evangelização para a transmissão da fé, considerando que é preciso lançar mão de todas as ferramentas e linguagens modernas para tornar o Evange-

lho compreensível e passível de aceitação para o mundo contemporâneo. Não se trata, aqui, de alterar o conteúdo do Evangelho, mas de refletir sobre a sua comunicação, preservando, assim, a fidelidade à Palavra e aos ensinamentos do Senhor.

Destarte, a proposta da exortação do Papa consiste em apresentar a índole missionária da Igreja, considerando a dimensão da Igreja em saída como uma realidade constitutiva do ser Igreja. Ademais, ele enfatiza as tentações dos agentes de pastorais e considera a Igreja como a totalidade do povo de Deus que evangeliza; com isso está-se demonstrando que o chamado à evangelização não é prerrogativa exclusiva dos ministros ordenados, ela pertence a todo o povo de Deus.

Evangelizar é tarefa e missão de todo batizado: dizer com as palavras, dizer com o testemunho de vida que Deus está próximo de seu povo. Deus caminha conosco! ●

***Pe. Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e mestre em Teologia pela mesma universidade. Cursa especialização em Filosofia Antiga. É professor de Teologia nas faculdades Dehoniana, em São Paulo (SP), e Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).



Imagem: Reprodução/WEB



DADINHOS DE TAPIOCA RECHEADOS COM LINGUIÇA CALABRESA

INGREDIENTES (5 porções)

2 xícaras (chá) de leite integral
500 g de queijo coalho ralado
250 g de tapioca granulada
100 g de linguiça calabresa
Sal a gosto
Pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARO

Em uma panela, adicione o leite, o sal, a pimenta-do-reino, o queijo coalho ralado grosso e a tapioca granulada. Misture até formar uma base bem consistente. Em uma assadeira coberta com plástico filme, adicione uma camada da massa e outra do recheio e espalhe com uma espátula. Leve à geladeira por 3 horas. Retire da assadeira e corte em cubinhos. Frite em óleo quente até ficar dourado por todos os lados. Sirva com algum molho doce.

Valor calórico: 158,87 kcal.

PUDIM DE MILHO VERDE

INGREDIENTES

1 ½ xícara (chá) de leite
1 lata de milho verde escorrido
1 lata de leite condensado
3 ovos
2 colheres (sopa) de amido de milho
2 colheres (sopa) de açúcar

MODO DE PREPARO

Bata todos os ingredientes no liquidificador. Coloque-os em uma forma caramelizada. Cozinhe em banho-maria por 50 minutos.

Valor calórico: 190 kcal.



Imagem: Reprodução/WEB

Alimentação saudável é, sem sombra de dúvidas, uma das melhores formas para alcançar qualidade de vida. Por meio dela, nosso corpo funciona adequadamente e, além disso, auxilia na prevenção de doenças.

Deve ser balanceada, rica em proteínas, gorduras, carboidratos, fibras, vitaminas, água e sais minerais. Esses itens são essenciais para todas as pessoas que pretendem ter uma vida melhor. A diversidade de grãos, verduras, legumes e frutas deve fazer parte das refeições do dia a dia.

UM ESPELHO DE
VIRTUDES PARA
todas as mulheres



Viva o privilégio
de aprender com as
mulheres da Bíblia e seu
testemunho de oração,
fé e obediência a Deus.



Siga-nos nossas redes sociais





 @editoraavemaria

Acesse nosso site

avemaria.com.br


 EDITORA
 AVE-MARIA

Ame a
Palavra
 de **Deus**
 e sua vida
florescerá!

A Bíblia Capa Flores traz em toda sua delicadeza, a força e a sabedoria do Evangelho para florescer um tempo de graças em sua vida.

Lançamento



Acesse nosso site

avemaria.com.br

e adquira a sua!

**Siga-nos nas
 redes sociais**



AM
 EDITORA
 AVE-MARIA

